



FUNDO AMAZONIA

RELATÓRIO DE DESEMPENHO Nº 04

**Projeto “Experiências Indígenas de Gestão Territorial e
Ambiental no Acre”**

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE (CPI-ACRE)

Período de Acompanhamento: 01/01/2022 a 14/08/2023

Data: 13/10/2023

APRESENTAÇÃO

O presente documento é um roteiro para elaboração de um Relatório de Desempenho objetiva fornecer ao BNDES informações sobre a situação da operação contratada no âmbito do Fundo Amazônia, como a evolução física e financeira do projeto, as ocorrências relevantes referentes ao beneficiário, o atendimento às obrigações contratuais e o monitoramento dos indicadores do quadro lógico, entre outros. O Relatório de Desempenho deve ser preenchido, assinado e enviado ao BNDES pelo beneficiário da colaboração financeira não reembolsável do Fundo Amazônia, em versão impressa e por e-mail.

Nas seções “A”, “C”, “D”, “E”, “F”, “G” e “L” deste modelo de relatório, o beneficiário deve preencher as planilhas eletrônicas que compõem este documento como “objetos incorporados”, os quais permitem o acesso às planilhas eletrônicas a partir do próprio documento de texto. Para o preenchimento, o beneficiário deve clicar duas vezes no ícone do objeto e preencher as tabelas conforme as orientações constantes nas planilhas. Estas planilhas devem ser enviadas impressas ao BNDES em anexo à versão impressa do Relatório de Desempenho e enviadas por e-mail, salvas na versão eletrônica do próprio Relatório de Desempenho.

A apresentação do Relatório de Desempenho pelo beneficiário é parte integrante das obrigações contratuais assumidas pelo beneficiário perante o BNDES, conforme previsto nas “Normas e Instruções de Acompanhamento”, da Diretoria do BNDES.

Além das informações mencionadas no modelo de Relatório de Desempenho, o beneficiário deve enviar, quando solicitado, os documentos pertinentes sobre o cumprimento das condições constantes no contrato.

As orientações para preenchimento do Relatório de Desempenho estão no corpo do presente documento e a equipe responsável pelo acompanhamento do projeto pode ser contatada para quaisquer esclarecimentos.

O Relatório de Desempenho deverá ser encaminhado, aos cuidados do gerente responsável pela operação, para o seguinte endereço:

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES
Área de Meio Ambiente - AMA
Departamento de Gestão do Fundo Amazônia - DEFAM
Av. República do Chile, 100 - Protocolo - Térreo
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20031-917
A/C de (preencher com o nome do gerente responsável)

ÍNDICE

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO	4
B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO	40
C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA	42
D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO	43
E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS	44
F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS	45
G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA	46
H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO	47
I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET	48
J) FOTOS DO PROJETO	51
K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO	52
L) ASPECTOS AMBIENTAIS	55

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO

Informar aqui as principais atividades realizadas no período no âmbito do projeto, os eventuais problemas enfrentados e as medidas adotadas para solucioná-los. Mencionar a execução, no período, das metas estabelecidas no Plano de Monitoramento do Quadro Lógico. O “Grau Percentual de Execução Física” deve ser preenchido na planilha “Grau Percentual de Execução Física”, clicando no ícone de objeto incorporado abaixo. O grau percentual de execução física deverá ser estimado pelo beneficiário utilizando critérios e metodologia de cálculo adequados ao projeto.

Este Relatório de Desempenho registra a etapa final do Projeto *Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre*, cobrindo o período de 01 de janeiro de 2022 a 14 de agosto de 2023, somando 19 meses de execução. Em 5 anos, esta fase foi marcada pelo retorno definitivo às atividades presenciais, com a realização de diversas ações que tinham ficado represadas em 2020 e 2021, pelas restrições impostas pela pandemia causada pelo Coronavírus.

Nesta seção, informamos sobre as atividades realizadas no âmbito do Projeto *Experiências*, seguindo a lógica das intervenções que o compõem: 1) Manejo de sistemas e quintais agroflorestais; 2) Captação de água da chuva; 3) Oficinas de Gestão Territorial e Ambiental e Manejo de Resíduos Sólidos; 4) Monitoramento, vigilância e articulação para a proteção territorial; 5) Articulação e formação do entorno; 6) Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas; 7) Fortalecimento institucional; 8) Gestão do Projeto; 9) Equipe técnica. Ainda, como eixo transversal, registramos aspectos importantes sobre a governança e o controle social indígena durante o Projeto.

Em favor do exercício e fortalecimento constantes da autonomia e da autodeterminação dos povos indígenas sobre seus territórios e culturas, importa sublinhar que a atuação profissional e especialista de consultores indígenas tem sido uma força motora de reflexão, planejamentos e pactuações para alavancar ações de gestão territorial e ambiental nas terras indígenas, impondo-se como estratégia central e ascendente. Este tema será mais tratado à frente.

Intervenção 1. Manejo de sistemas e quintais agroflorestais

Nesta seção estão registradas as atividades, resultados e desafios relacionados ao manejo de sistemas e quintais agroflorestais, andamento do apoio à criação de aves, assessorias realizadas nas Terras Indígenas no âmbito da formação e trabalho de agentes agroflorestais (AAFI), bem como dados atuais sobre os plantios agroflorestais, particularmente diversidade e quantidade de frutíferas e tamanho das áreas em recuperação nas aldeias, tanto medidas como estimadas.

Criação de aves nas Terras Indígenas

O manejo e a criação de aves é parte integrante da formação dos AAFIs e demanda constante em basicamente todas as aldeias. Foi durante este Projeto uma das atividades altamente priorizada com o advento da pandemia do coronavírus, a partir de maio de 2020, graças à autorização do BNDES para reprogramação de recursos, no âmbito da intervenção “Manejo de sistemas e quintais agroflorestais”. O manejo e criação de aves nas aldeias é uma atividade central para garantir acesso à proteína animal, o fortalecimento da segurança alimentar dessas comunidades, diminuir a pressão sobre a caça, gerar renda etc.

Durante os anos de 2020 e 2021, a equipe técnica da CPI-Acre, juntamente, com os consultores indígenas dessas TIs elaboraram e executaram um planejamento para aquisição e distribuição dos materiais e insumos para a construção dos galinheiros. A construção dos galinheiros foi iniciada no ano de 2021 e finalizada até meados de 2022. Os galinheiros foram construídos seguindo as orientações presentes em um documento elaborado pela equipe do PGTA, um tipo de roteiro para o diálogo com os consultores indígenas, com orientações para a construção dos galinheiros e o manejo das aves.

Após a construção dos galinheiros, o próximo passo foi a compra e distribuição dos planteis para povoamento dos galinheiros. Repassadas as orientações sobre a compra das matrizes vivas de aves, no caso galinhas caipiras, para o povoamento dos galinheiros construídos, os consultores indígenas de cada umas das TIs foram enviando para a equipe técnica as fotos, registros e relatórios dos galinheiros construídos, assim como a solicitação de liberação de recurso para a compra dos planteis, conforme os galinheiros iam ficando prontos. Com a restrição de recurso, devido ao orçamento estar defasado, não foi possível comprar as matrizes conforme a proposta original (matrizes jovens em início de idade reprodutiva, sendo uma média de 5 galinhas e 1 galo por galinheiro construído), por isso, em muitos casos foram comprados de 4 a 6 pintos saudáveis, do tipo “caipirão” para cada galinheiro construído.

Na etapa final de execução do Projeto, sempre em parceria com os consultores indígenas, foram finalizadas as entregas dos materiais de construção e as matrizes vivas de aves relativas a um pequeno grupo de aldeias que estavam pendentes de implementar os galinheiros e a continuidade do monitoramento dos já construídos. Nesse caso, as viagens de assessoria, conforme descrito à frente tem sido importante para fornecer subsídios e discutir com as aldeias as vantagens, desafios e melhorias necessárias incluindo também alguns elementos para acessar o grau de sucesso dessa atividade, considerando a proposta de dois galinheiros por aldeia.

O retorno das aldeias indica que uma ação estratégica para a continuidade e fortalecimento dessa iniciativa é propiciar ações de formação técnica sobre construção de galinheiros e criação de aves, sempre junto aos AAFIs, mas particularmente com mulheres das aldeias, que são as responsáveis no dia a dia pelo cuidado e alimentação das aves; e, também, reforçar ainda mais o plantio de roças de milho em quantidade suficiente para suprir a demanda calórica dos animais, acelerando o crescimento e a procriação das aves. Outra ação importante, considerando a demanda por mais galinheiros, será apoiar as associações indígenas na elaboração de pequenos projetos que permitam a ampliação da criação de aves para mais famílias.

Abaixo, registram-se alguns dados de monitoramento, como exemplos:

Criação de aves – Construção de galinheiros na TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu

Aldeia	Nº atual de aves	Nº inicial de aves	Dona/Dono	Observação
Japinim I	8	4	Elza A. Henrique Kaxinawá / Rosenildo Carlos da Silva	O galinheiro foi danificado, teve problemas com morcegos e com doenças
Japinim I	25	4	Alaíde / Ibã	Teve um bom desenvolvimento
Cruzeirinho	20	6	Eliete Sereno Kaxinawá / Adelson S. Peres Kaxinawá	Teve um bom desenvolvimento
Criativo	47	6	Ana das Dores / Floriano Kaxinawá	Teve um bom desenvolvimento
Criativo	17	0	Darlene Sereno Kaxinawá / Alciano Viana Serqueira	Não recebeu frangos pelo projeto e substituiu o telhado por um de alumínio, no geral, bom desenvolvimento
Vida Nova	0	0	Maria Ivanete Massal Kaxinawá	Abandonado, Maria Ivanete teve que se mudar para Cruzeiro do Sul para realizar tratamento de saúde
Vida Nova	10	4	Maria Fca. Massal Kaxinawá / Fernandes Henrique	Fernandes Henrique declarou estar com dificuldades para cuidar das aves
Vida Nova	10	4	Maria Rosa Samoel / José Samoel	Segundo José Samoel, a criação vai bem. Foi construído com o que sobrou dos outros dois
Nova Morada	4	0	Comunitário	Construído com recursos próprios, porém é bem pequeno e tem pouco animais, alguns doentes, com dedos faltando

Criação de aves - Galinheiros na TI Katukina/Kaxinawá – Aldeias do povo Huni Kuĩ

Aldeia	Responsável	Situação	Comentários
Paroá Central	Mashã	bom estado/ativo	diálogo sobre alimentação à base de resíduos orgânicos domiciliares
Novo Natal	Manoel	bom estado/ativo	galinhas engordando e se reproduzindo
	Valderir	bom estado/ativo	galinhas engordando e se reproduzindo
Boa União	Cacique Josimar	tela bastante danificada / aparente desuso	criação de galinhas indo bem
	Chagas	bom estado/ativo	usado para manter algumas galinhas separadas das outras/grande parte dos animais criados soltos nos arredores
Novo Lugar	Cacique Sitonho	bom estado/ativo	galinhas engordando e produzindo ovos
	AAFI Isaka Gilberto	bom estado/ativo	usado para manter algumas galinhas separadas das outras/grande parte dos animais criados soltos nos arredores
Nova Aliança	AAFI Elisandro	construção inacabada	Em reunião, relataram falta de articulação intracomunitária

	AAFI Elisandro	construção inacabada	Idem acima
Belo Monte	AAFI Ninawá Francisco	Ativo / bom estado galinheiro construído sem tela / cercado de lascas de madeira	galinheiro construído sem tela/cercado de lascas de madeira/ criação indo bem/AAFI relata confusão na hora da chegada e distribuição dos materiais para construção dos galinheiros.
	Vice cacique Samuel	desuso	utilizado para guardar galões de gasolina e ferramentas
São Francisco	Cacique Rubem	bom estado/ativo	grande número de animais/boa produção de filhotes e ovos/ relatou uma epidemia que matou cerca de 40 animais no ano de 2022
	Ediberto	bom estado/ativo	galinhas engordando e se reproduzindo
	Alberto	sem tela/inativo	tela foi utilizada para cercar a horta
Pupunha	AAFI Nei Cássio	bom estado/ativo	instalado no mês de junho de 2023/tudo bem até o momento
	Lisomar Lima	bom estado/aparente desuso	comunitário estava viajando

Criação de aves - Galinheiros na TI Katukina/Kaxinawá – aldeias do povo Shanenawa

ALDEIA	RESPONSÁVEL	COMENTÁRIO
Coração da Floresta	Dona Francisca	Destacou a importância de ter recebido os animais já grandes. Conseguiu que sua produção aumentasse bastante, colocando as galinhas para chocar e obtendo muitos pintos.
Dois Irmãos	Sebastiana	Deu a doença do gôgo nos pintos, que morreram. Comrou mais pintos na cidade
	Elizeu	Estão com dificuldade para alimentar as galinhas, precisam aumentar a roça de milho
Vitória	Maria	Sempre criou aves. Hoje possui 80 aves. Ter galinhas significa ter segurança quando não há pesca e caça; são alimentados com milho e macaxeira
	Loura	Galinheiro em construção
Quarenta	AAFI Adeilson	Sem maiores informações
	Lenilda	Das galinhas que recebemos, já tem pinto, já tem galinha choca

Ayani	sem informações	Aldeia criada há 1 mês
	sem informações	Aldeia criada há 1 mês. Não houve assessoria, apenas uma rápida visita
Cardoso	Chagas	Sempre gostou de criar galinhas
	sem informações	fotos das galinhas, galinheiros, ovos. Foram construídos 3 galinheiros com o material vindo do Projeto
	sem informações	
Shane Kaya	sem informação	foram construídos 4 galinheiros. Relatam que receberam os materiais, as aves e algumas pessoas receberam porcos.
	sem informação	Um dos galinheiros já havia sido levado para o novo local da Aldeia
	pessoa que mais tem aves na Aldeia, sem nome	Em fase de construção
Shanenawa	Teresinha	Há um galinheiro, mas não cita se foi pelo projeto. É a pessoa que mais tem galinhas na aldeia
Shaneyhu		Relatório não cita galinheiros ou criação de galinhas
Morada Nova	AAFI Nixima	Relata recebimento das galinhas e do material para construção dos galinheiros
	AAFI João Paulo	AAFI viajando, mas a família está tocando a criação de galinhas
Nova Vida	Maria	Construído com ripas, com recursos próprios. O galinheiro seguiu o princípio dos novos galinheiros construídos na TI com apoio da CPI-Acre, apresentava boa ventilação e um tamanho apto para abrigar os animais.
	Jacira e cacique	O casal possui muitas galinhas e foram beneficiados com o galinheiro do Projeto. Vieram patos, mas eles queriam galinhas
Paredão	sem informação	Receberam 02 galinheiros, com 04 galinhas e 01 galo cada

Criação de aves - Galinheiros em aldeias das TIs Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência

Terra Indígena	Aldeia	Dona e Dono	Nº Inicial de aves	Nº Atual de aves
Kaxinawá Seringal Independência	Nova União	Macário Maya	0	8 *
Kaxinawá Seringal Independência	Nova União	Luciano Rodrigues Pinheiro Isaka	0	9 *
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	São Joaquim	Raimundo Paulo Ixã	4	30
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	Morada Nova	Vanderlon Shane Huni	4	12
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	Morada Nova	Gildo Biló	4	20
Kaxinawá do Rio Jordão	Chico Curumim	Mansueto Iasã**	4	6
Kaxinawá do Rio Jordão	Belo Monte	Arlindo Kaxinawá***	0	15

*Maya e Isaka mantêm criações de patos, iniciadas em 2020. Mayá cria 8 patos e Isaka cria 9 patos.

** A família de Iasã optou por consumir quase todos os frangos de uma só vez em um evento. Agora a população está se recompondo

*** Outro comunitário havia recebido 4 pintos da CPI-Acre. Porém consumiu todos os frangos gerados a partir deles em um único evento. Arlindo possui uma criação de frangos iniciada com recursos próprios.

Distribuição de ferramentas e sementes

A permanência dos trabalhos de AAFIs e suas comunidades na implementação, enriquecimento e manutenção de viveiros, de plantios agroflorestais, de roçados e de hortas orgânicas dependem sobremaneira da disponibilidade de ferramentas e sementes agroecológicas adequadas. No entanto, esses insumos têm um custo relativamente alto - um kit mínimo de referência custa em média R\$ 2.000,00 - difícil de ser coberto pelas famílias e pelos AAFI, considerando a descontinuidade e o baixo valor da ajuda de custo (bolsa de estudo) que os AAFIs em formação (R\$ 500 mensais) e formados (R\$ 800 mensais) vem recebendo via projetos executados pela AMAIAC (Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre) junto ao Governo do Estado do Acre. Desta forma, a CPI-Acre executou, conforme previsto, a aquisição da terceira leva de ferramentas e sementes de hortaliças que, com o suporte dos consultores indígenas, foram distribuídas em todas as 92 aldeias apoiadas pelo Projeto.

Aspectos sobre os plantios agroflorestais das 08 Terras Indígenas apoiadas pelo Projeto

A CPI-Acre faz a gestão de um banco de dados com grande quantidade de informações sobre os plantios agroflorestais e as frutíferas cultivadas¹ em Terras Indígenas do Acre. Após 27 anos ininterruptos de formação e assessoria aos AAFIs, os levantamentos apontam para diversidade e quantidade bastante elevadas de frutas. Especificamente para o conjunto das 8 Terras apoiadas pelo Projeto os plantios incluem aproximadamente 130 espécies e variedades de frutas e um total de 109.407 pés plantados, referentes a 765 plantios agroflorestais ocorrentes em 80 de 92 aldeias, numa área estimada de 287,22 hectares.

Por outro lado, há um tempo considerável, a CPI-Acre vem sendo instigada por uma pergunta “provocação” recorrente, por parte dos indígenas: “já plantamos muito, já temos muita fruta. E agora, como vamos avançar para melhorar ainda mais, na geração de renda, na saúde, na criação de animais...?”. A isso impunham-se outros desafios contemporâneos relativos ao crescimento da população das TIs, somados a indícios de que a segurança alimentar e a saúde nas aldeias, particularmente das crianças, assim como a geração de renda, estão ainda carentes de muitas melhorias. Então, por parte da contribuição das agroflorestas como estratégia, como qualificar mais os plantios? Qual é a variedade de frutas e variedades, olhando mais de perto, em todas as aldeias? Será que as frutas estão sendo bem aproveitadas localmente? Será que estão contribuindo para a saúde? Em um esforço de atualização e inovação, a CPI-Acre iniciou então a partir de 2019/2020: a elaboração de um estudo para endereçar, responder e recomendar, em cima dessas questões; o investimento em criação de aves, especialmente galinhas ; a captação de água da chuva, a proteção e manutenção de cacimbas, a instalação de internet nas aldeias, a formação de monitores com usos de aplicativos para o monitoramento territorial, a contratação massiva de consultorias indígenas, entre outras frentes de ação.

Estudo sobre a distribuição de frutíferas em Terras Indígenas com apoio do Projeto *Experiências Indígenas*

Observando especificamente a evolução e composição dos plantios, um estudo, encomendado a um consultor² e feito em parceria com a equipe do PGTA, confirmou que há considerável variação entre aldeias e a distribuição de espécies não é homogênea. Por outro lado, a riqueza dos plantios é hoje perfeitamente suficiente para garantir autonomia na colheita e produção local de sementes e mudas. A CPI-Acre vem atuando no sentido de motivar essa autonomia, incluindo o intercâmbio de sementes e mudas entre aldeias e Terras Indígenas e como potencial fonte de renda na venda para prefeituras para inclusão na merenda escolar, projetos etc. Outra ênfase atual é provocar a reflexão nas aldeias, junto aos AAFI, sobre como está a situação de cada espécie de frutífera: a quantidade plantada e produzindo é suficiente para alimentar as famílias e apoiar a merenda escolar e, de acordo aos interesses e possibilidades, gerar excedentes para a comercialização? Outra reflexão é sobre a contribuição

¹ Dados originados de levantamentos feitos por AAFIs, consultores indígenas e assessores técnicos da CPI-Acre, que são permanentemente digitalizados no banco de dados dos plantios agroflorestais organizado pelo PGTA/CPI-Acre.

² O indigenista Renato Antonio Gavazzi, consultor de notório saber que coordenou por 15 anos o Programa de Gestão Territorial e Ambiental da CPI-Acre e que permanece como orientador pedagógico e conselheiro fundamental junto à instituição

nutricional específica de certas espécies e grupos de espécies, seja com alto teor calórico, seja em vitaminas, seja como medicina etc. no sentido de estimular enriquecimentos dos plantios direcionados para essas finalidades.

Ações de georreferenciamento dos plantios agroflorestais

Outra avaliação realizada sobre os dados relativos aos plantios agroflorestais foi sobre a mensuração de suas áreas, entendida como informação importante para acessar a extensão, em hectares ou metros quadrados, de áreas que estão sendo recuperadas nas aldeias. Uma das abordagens foi solicitar aos AAFIs que fizessem essa pesquisa com os métodos locais corriqueiros. Essa atividade tem valor formativo e estimula a reflexão na prática. No entanto, após uma primeira rodada de levantamentos de medidas feitas nas aldeias com métodos próprios e tradicionais, a avaliação foi de que seria necessário padronizar mais a coleta de dados, de maneira a permitir comparações e análises estatísticas, e fazer inferências quantitativas, além de qualitativas, sobre os efeitos e benefícios dos plantios não só para a segurança alimentar, saúde e geração de renda mas também no sentido de serviços ambientais como a recuperação de solos degradados, absorção e manutenção de água no solo, melhoria no microclima local, aproximação de fauna, produção de alimentos, sequestro e fixação de carbono, dentre outros.

Assim, o PGTA agiu para incluir na formação e na prática profissional dos AAFIs o uso de tecnologias geoespaciais para mapear e medir o tamanho dos plantios agroflorestais das aldeias. Foi proposto pela equipe o uso de um aplicativo, no caso o Avenza, para fazer medições das áreas, entendido como uma tecnologia social, consideravelmente acessível, pois muitos dos AAFIs já possuem smartphones e porque o aplicativo funciona offline na etapa de medição.

Entre os dias 21 e 28 de março de 2023, 10 AAFIs de 08 Terras Indígenas, incluindo 5 AAFIs de 4 TIs apoiadas pelo Projeto *Experiências* - Katukina/Kaxinawá, Kaxinawá da Praia do Carapanã, Igarapé do Caucho, Kaxinawá do Rio Jordão - participaram da Oficina de Monitoramento de Agroflorestas, organizada pelo PGTA em parceria com o SEGEO/CPI-Acre, com ênfase na formação para o domínio e a prática do citado aplicativo nas aldeias.

Uma prioridade é contratar os AAFIs para fazerem essa pesquisa, não só nas aldeias de suas próprias Terras Indígenas como também para atuar em outras Terras. Os resultados até agora são promissores: 05 AAFIs já fizeram essas pesquisas produzindo informação para 20 aldeias, e a intenção é expandir rapidamente. Os impedimentos são mais da ordem de restrições de tempo (agendas muito atribuladas dos consultores indígenas) e de recursos financeiros imediatos, mas pode-se garantir com tranquilidade que o domínio da ferramenta já está se consolidando por um grupo de AAFIs. Os próximos passos incluem, portanto, procurar as condições para que os já formados possam fazer a pesquisa em mais aldeias, bem como formar uma nova turma de AAFIs, de maneira que o trabalho possa ser feito por mais pessoas, acelerando a produção de informações sobre mais territórios; e que mais AAFIs tenham a oportunidade de trabalhar como consultores. A próxima Oficina, com previsão de participação de 6 AAFIs, já está sendo organizada e ocorrerá em outubro de 2023.

Assessorias em Terras Indígenas

Neste ano e meio final do Projeto, o trabalho nas TIs continuou sendo beneficiado pela atuação dos consultores indígenas que desde a pandemia vieram prestando serviço de assessoria técnica aos AAFIs e comunidades. Mantendo a rotina de visitas periódicas às aldeias, garantiram em 2022 e 2023 a permanência na mobilização de trabalhos, distribuindo ferramentas, sementes e publicações de autoria indígena, monitorando o andamento das atividades, reunindo informações e demandas e orientando em temas como manejo de SAFs, criação de aves e construção de galinheiros, fontes de água, proteção do território, mudanças climáticas e organização política.

No período coberto por este Relatório, a previsão original era a realização do último bloco de 05 viagens de assessoria³. Mas, graças a alguns fatores - como a prática permanente do princípio da economicidade, bom uso e aproveitamento racional de recursos financeiros na execução de projetos e particularmente através da parceria com esse coletivo de consultores indígenas - foi possível organizar um número maior de assessorias, 09 no total, sendo 04 a mais que o planejado inicialmente.

A viagem de assessoria é prevista na proposta curricular pedagógica da CPI-Acre de ensino médio técnico e profissionalizante de AAFIs como uma das modalidades regulares da formação do AAFI. Através das 09 viagens realizadas com apoio do Projeto *Experiências*, os AAFIs das 08 TIs contaram com esse importante implemento, inclusive porque as horas de assessoria recebidas contam como carga horária de sua formação.

As viagens de assessoria são momentos estratégicos para animar e mobilizar o AAFI e a comunidade de cada aldeia em torno de tópicos relacionados em um só tempo à formação e trabalho dos AAFIs e aos planos de gestão territorial e ambiental das Terras Indígenas. Nas 09 viagens de assessoria foram endereçadas problemáticas, ações e avanços relativos a temas presentes no Projeto *Experiências*, como a proteção e monitoramento territorial comunitários, gestão territorial integrada, plantios agroflorestais, criação de aves, captação de água da chuva, manejo de cacimbas e manejo de resíduos sólidos. As assessorias foram também importantes para avaliar pontos fortes e fracos em cada aldeia, dialogar sobre demandas diversas e para embasar recomendações, seja no sentido de iniciar ou dar continuidade e ajustar certas linhas de ação.

Assim como nos cursos de formação e oficinas itinerantes, outro objetivo das viagens de assessorias é tratar de ameaças externas contemporâneas como as tentativas de anular direitos indígenas e flexibilizar exploração de recursos naturais de proteção a povos e florestas, as mudanças climáticas, o aumento do desmatamento e das queimadas; e ocupa lugar central o fortalecimento político da AMAAIAC, no repasse de informações sobre as ações e o funcionamento da Associação. Importa sublinhar também que a parceria com AAFIs experientes como consultores indígenas é fundamental em todos esses

³ Seriam cinco viagens de assessoria, considerando 1) TIs Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá do Baixo Rio Jordão e Kaxinawá Seringal Independência (três TIs contíguas), 2) TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, 3) TIs Kaxinawá da Praia do Carapanã e Kampa do Igarapé Primavera (duas TIs contíguas), 4) TI Igarapé do Caucho e 5) TI Katukina/Kaxinawá.

recortes, ao mesmo tempo contribuindo para a governança, a autonomia, o protagonismo e a consolidação dos AAFIs como profissionais da área.

Finalmente, esse último bloco de viagens de assessoria, ocorridas entre agosto de 2022 e agosto de 2023, foi importante no sentido de levantar e observar informações e dados, avaliar resultados, desafios e propor recomendações, na fase final de execução do Projeto, após quase 5 anos de desenvolvimento.

Assessoria⁴	Terra Indígena	Período	Responsáveis⁵
Viagem de assessoria - aldeias povo Shanenawa (1)	Katukina/ Kaxinawá	Jul/ago - 2022	Josy de Oliveira Pinheiro (consultora externa)
Viagem de Assessoria - aldeias povo Huni Kuĩ (2) e (3)	Katukina/ Kaxinawá	Jan/fev e jul/ago - 2023	Julieta M. Freschi, Leandro Correa (CPI-Acre), Geniel Fernandes e Antônio Barbosa Mashã Kaxinawá
Mapa dos plantios agroflorestais (4)	Katukina/ Kaxinawá	maio a junho - 2023	Geniel Fernandes Kaxinawá e Rodolfo Buse Shanenawa (a)
Mapa dos plantios agroflorestais (5)	Igarapé do Caucho	abril a julho - 2023	Antônio Pereira Renildo Ninawa (b)
Viagem de assessoria (6)	Igarapé do Caucho	11 a 21 maio - 2023	Rafael Alódio (CPI-Acre) e Antônio Pereira Renildo Ninawa (c)
Mapa dos plantios agroflorestais (7)	Kaxinawá da Praia Carapanã e Kampa Igarapé Primavera	abril a junho - 2023	Amiraldo Sereno Yãki Kaxinawá (d)
Viagem de assessoria (8)	Kampa do Igarapé Primavera	25 a 30 maio - 2023	Felipe Nascimento (CPI-Acre) (e)
Viagem de assessoria e mapa dos plantios agroflorestais (9)	Kaxinawá Seringal Independência, Kax. Baixo Rio Jordão e Kax. Rio Jordão	18/07 a 08/08 - 2023	Felipe Nascimento (CPI-Acre) e Raimundo Paulo Ixã Kaxinawá (f)
Viagem de assessoria e mapa dos plantios agroflorestais (10)	Kaxinawá Ashaninka Rio Breu	16/07 a 03/08 - 2023	Rafael Alódio (CPI-Acre) e Fernandes Henrique Pama Kaxinawá

(1) Aldeias: Coração da Floresta, Dois Irmãos, Vitória, Quarenta, Shane Tatxa Kaya, Cardoso, Shane Kaya, Shanenawa, Shaneyhu, Morada Nova, Nova Vida e Paredão. (2) Aldeias: Paroá Central, Novo Paraíso, Xinã Bena; (3) Aldeias: Novo Natal, Boa União, Novo Lugar, Nova Aliança, Belo Monte, São Francisco, Pupun; (4) Aldeias: Xinã Bena, Belo Monte, Boa União, Nova Aldeia, Novo Natal, Novo Paraíso, Paroá Central (povo Huni Kui); Shanenawa (povo Shanenawa); (5) e (6) Aldeias: Dezoito Praias, Caucho, Vida Nova, Tamandaré; (7) Aldeias: TI Praia do Carapanã: Segredo do Artesão, Água Viva, Povo Junto, Mucuripe, Goiânia, Nova Vida; TI Primavera: Aldeia Primavera; (8) Aldeia: Aldeia Primavera e Grupo Poya (extensão da aldeia Primavera); (9) Aldeias: Nova União; São Joaquim, Morada Nova; Chico Curumim; Belo Monte; (10) Aldeias: Japimim I, Cruzeiroinho, Criativo, Vida Nova, Nova Morada

5

- (a) 05 AAFIs participantes, incluindo Geniel Fernandes e Rodolfo. Os AAFIs Arles do Nascimento Kaxinawá; Antônio José Barbosa Kaxinawá e Valderir Olhama Pereira apoiaram a realização dos levantamentos
- (b) 4 pessoas participantes, incluindo Ninawa, que realizou o trabalho de medição acompanhado por 3 pessoas que estão envolvidas como voluntárias nas ações de reforestamento da TI (Maria Lenilda da Silva Yaka; Francisco Virgolino Meka; Jocivaldo Silva de Araújo Siã)
- (c) AAFI em intercâmbio: Arles do Nascimento Kaxinawá, TI Katukina/Kaxinawá
- (d) AAFI em intercâmbio: Adriano Macário Dias Kaxinawá (TI Kaxinawá do Rio Jordão)
- (e) AAFIs em intercâmbio: Raimundo Paulo Ixã Kaxinawá e Nonato Rodrigues Kaxinawá
- (f) AAFI em intercâmbio: Carlos Mateus Kaxinawá

A seguir, descrevemos de forma resumida conteúdos relevantes relativos a algumas das viagens de assessorias realizadas pela equipe de assessores do PGTA/CPI-Acre e pelos consultores indígenas, exemplificando o que foi exposto até aqui.

TI Katukina/Kaxinawá – aldeias do povo Huni Kuĩ

As áreas agrícolas visitadas nas aldeias Huni Kuĩ encontram-se de forma geral em bom estado de conservação e sanidade. Alguns problemas enfrentados nas aldeias visitadas, relacionados a doenças em plantas de citrus e frequente ataque de formigas cortadeiras são comuns na prática agrícola em pequena e média escala. Os principais pontos de sugestão da assessoria técnica foram relacionados à diversificação dos cultivos, plantio de plantas de serviço, realização de podas programadas, deposição de material orgânico no solo, aproveitamento do material da bananeira após colheita, plantio de espécies frutíferas por sementes. Assuntos como teste de germinação, identificação do sexo do mamoeiro, canções e rezos usados para atrair boas colheitas também foram comuns nas visitas técnicas aos SAFs.

Os galinheiros visitados estão em grande parte ativos e em bom estado de conservação. Problemas como surto de doenças foram relatados por apenas um criador, a maioria relata sucesso na produção de ovos e reprodução das aves. Recomendações como a diversificação alimentar como principal mantenedora da saúde das aves foram feitas. Foi reforçado o uso de resíduos orgânicos domiciliares como cascas de frutas e legumes como parte da alimentação das aves. Alguns remédios naturais como o uso de gotas de limão e pedaços de alho nos bebedouros das aves também foram apontados como estratégias para manutenção da saúde das aves. O hábito diário de fechar as galinhas dentro do galinheiro ao fim do dia também foi sublinhado, no sentido de minimizar perdas por predadores de hábitos noturnos.

Os sistemas de captação de água da chuva foram instalados corretamente e funcionaram bem no período de chuvas. As principais recomendações neste sentido foram de que a água captada por este sistema é de alta qualidade e que se deve fazer bom uso. Sobre o manejo da água nas casas foram discutidos assuntos como o uso de produtos como cloro para controle de contaminação biológica, recomendando muita cautela e atenção às instruções e protocolos.

A separação e correta destinação dos resíduos sólidos gerados nas aldeias também foi pauta de conversas e recomendações. O primeiro passo é a separação entre o lixo orgânico e inorgânico. Os resíduos orgânicos devem ficar na aldeia. Restos de comidas cozidas e temperadas servem para alimentar os cachorros enquanto vegetais crus e cascas de frutas devem voltar para o solo ou serem dadas para as galinhas e patos. O lixo inorgânico deve ser bem acondicionado, protegido do ataque dos cachorros e quando possível devolvido à cidade de onde vieram para descarta em locais apropriados. Estratégias como queimar, enterrar ou simplesmente jogar em um local “escondido” na aldeia foram apresentadas e recomendações foram feitas a este respeito. A queima do plástico gera fumaça potencialmente cancerígena e o descarte em qualquer lugar pode causar proliferação de ratos, acidentes com cacos de vidro e embalagens de metal, além de representarem um risco de morte para as criações

caso algum material seja ingerido. O reuso de embalagens também foi discutido. Embalagens de gasolina, água sanitária e outros produtos químicos perigosos não devem ser reaproveitadas, devendo ir direto para o lixo, preferencialmente na cidade, de onde vieram.

TI Katukina/Kaxinawá – aldeias Shanenawa

Houve participação massiva de mulheres e crianças nas atividades promovidas pela assessoria. Os assuntos de horta e produção de mudas estiveram presentes em todas as aldeias visitadas. O interesse pela produção de hortaliças foi identificado em pessoas ligadas à escola como professoras e merendeiras.

Os problemas apresentados pelos comunitários no manejo dos SAFs são coincidentes dentre as aldeias assessoradas, tanto huni kuĩ como shanenawa: sanidade dos pés de cítricos, ataque frequente de formigas e plantas que não crescem. Foram recomendadas algumas medidas para melhoria das questões produtivas como o uso de cobertura morta, coroamento de mudas e podas programadas.

As demandas apresentadas pelas comunidades também foram um tanto coincidentes, nas aldeias Huni Kuĩ e nas aldeias Shanenawa: sementes de frutas e de horta, ferramentas para manejo dos SAFs como facões, cavadeiras e enxadas estão dentre as demandas apresentadas.

As comunidades elogiaram o trabalho do consultor Ismael Shanenawa: “Ele sempre busca avisar todos sobre as atividades que estão acontecendo ou estão programadas, assim como chamar as pessoas para participarem das discussões para a tomada de decisão, na divisão de materiais, insumos... Gostam de ter um indígena como consultor e sendo a ponte com a instituição.”

TI Igarapé do Caucho

As atividades propostas foram todas bem recebidas pela comunidade, no entanto são muitas as necessidades e demandas das comunidades, sendo as mais comuns entre todas as aldeias: necessidade de acesso à água, com solicitação constante de construção de poços, aquisição de moto bomba e sistema de encanação, além de mais sistemas de captação de água da chuva; solicitação de alevinos para desenvolver a criação de peixes nos açudes; materiais para construir chiqueiros para porcos; dar continuidade ao projeto dos galinheiros; casa de artesanato para as mulheres; ferramentas para trabalhar no roçado, especialmente roçadeiras.

Quanto aos sistemas de captação de água da chuva estavam perfeitamente operacionais, em alguns casos uma peça como uma torneira quebrava e os indígenas tinham dificuldade em substituir.

TI Kampa do Igarapé Primavera

Em relação às assessorias anteriormente realizadas no tempo do Projeto, o último acompanhamento, em maio de 2023, constatou que alguns quintais agroflorestais regrediram, em diversidade e quantidade de espécies bem como em produtividade, após terem sido seriamente afetados pelas enchentes de fevereiro de 2022, quando o nível do Rio Tarauacá subiu e atingiu esses plantios. Por outro lado, SAFs e quintais não afetados pela referida enchente evoluíram de forma significativa, em termos de enriquecimentos de espécies, número de pés plantados, tamanho das áreas e produtividade.

A assessoria trouxe uma avaliação muito positiva da atuação do agente agroflorestal da aldeia Primavera, tanto no que se refere ao manejo que realiza de seus SAFs, quanto suas atividades de organização comunitária e estímulo à expansão de SAFs e quintais por parte de outros dois comunitários.

Em relação aos galinheiros, permanecem em funcionamento 2 galinheiros, com um total de 55 galinhas. Um dos galinheiros iniciais foi desativado, mas o segundo galinheiro foi desmembrado em 2, de tal forma que a quantidade de galinheiros permaneceu a mesma.

Foi realizada uma reunião sobre o acesso às políticas públicas do PNAE e do PAA e feito o levantamento da produção total da aldeia, incluindo dados relativos a SAFs, quintais e galinheiros, mas também roçados, criação de porcos, patos e bovinos. A aldeia Primavera e o grupo Poya produzem alimento suficiente para reverter para a merenda escolar.

Em relação à Saúde Ambiental, foram tratados os temas do manejo de recursos hídricos – cacimbas e captação de água da chuva; e o manejo de resíduos sólidos – utilização de lixo orgânico para adubo e alimentação de animais, envio de metais, vidros e baterias para o município de Tarauacá.

No tema da relação com o entorno, em reunião comunitária foi discutida a relação dos Ashaninka com as comunidades do entorno, particularmente da Reserva Extrativista Alto Tarauacá, e feita uma avaliação das pressões e ameaças oriundas do entorno da Terra Indígena, que se concentram na invasão de caçadores.

TIs Kaxinawá Seringal Independência, Kaxinawá do Baixo Rio Jordão e Kaxinawá do Rio Jordão

No que se refere aos acordos pactuados durante a elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena em 2013 dois aspectos devem ser ressaltados, um positivo, o outro negativo. O aspecto positivo é que, após 10 anos de manejo das chamadas “áreas de refúgio”, determinados tipos de caça, como queixadas, veados e antas, voltaram a aparecer nas comunidades do baixo curso do Rio Jordão e seu interflúvio com o Rio Tarauacá (região onde se localizam as TI Kaxinawá do Baixo Jordão e Kaxinawá do Seringal da Independência). As áreas de refúgio são áreas nas quais não se realiza atividades de caçada. As aproximadamente 40 comunidades presentes nas 3 Terras Indígenas tiveram sucesso na pactuação dos acordos para cessar as caçadas nas cabeceiras dos igarapés escolhidos a partir de diversas reuniões, o que demonstra elevada capacidade de articulação intercomunitária e domínio de estratégias de gestão territorial e ambiental. O ponto negativo é a taxa de derrubada da mata ciliar no Rio Jordão. Apesar da pactuação do PGTA 2013 que que não é permitida a derrubada da mata

ciliar a uma distância de 50 metros desde a margem do leito do rio, há a presença de diversos roçados na beira do rio. Este diagnóstico deverá ser levado em consideração pela CPI-Acre em suas próximas intervenções nestas Terras Indígenas.

É importante ressaltar que o acesso a água potável continua crítico na região, com diversas aldeias utilizando a água do próprio Rio Jordão como principal recursos hídricos. Este é outro tema que deverá ser levado em consideração pela CPI-Acre nas próximas intervenções na região.

Importa ressaltar que a utilização de energia solar para o bombeamento de água potável oriunda de poços artesianos e cacimbas está presente em 3 das 5 aldeias visitadas. Para além disso, através de conversas com comunitários de outras aldeias, tivemos notícias de que, não obstante o cenário geral de acesso precário à água potável, este sistema está pouco a pouco se difundindo por aquelas aldeias que conseguem gerar renda a partir do etnoturismo, ou “turismo espiritual”, como também é denominado. Há aldeias que preparam estruturas para receber visitantes, em sua maioria estrangeiros, que vêm fazer retiros espirituais. Com o recurso gerado, compram os materiais necessários para a instalação do sistema mencionado.

No que concerne aos viveiros, que são essenciais para o manejo dos SAFs, todas as aldeias visitadas mantém viveiros ativos e produzindo mudas.

Outras atividades realizadas em 2022 nas Terra Huni Kuĩ do Jordão

- ✓ 68 kits de galinheiros entregues aproveitados para construir 70 galinheiros, em 36 aldeias das TIs Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência. Foram entregues pelo menos 408 matrizes vivas de galinhas caipiras para povoamento desses galinheiros.
- ✓ Entrega de mudas para as famílias das comunidades da Resex Alto Tarauacá que participaram da III Oficina de Práticas Produtivas na comunidade Boa Vista, Resex Alto Tarauacá, no ano de 2021;
- ✓ 02 reuniões na aldeia Pão Sagrado para tratar de questões de proteção territorial, uma voltada para avaliação e planejamento de ações e outra para monitoramento de indígenas isolados;
- ✓ 01 reunião na aldeia Nova Empresa, tratando de questões sobre o Plano de Gestão, criação de aves, vigilância e monitoramento e perdas causadas pelas alagações de 2022;
- ✓ 01 atividade de fiscalização e monitoramento dos isolados e de invasões em aldeias da TI Kaxinawá do Rio Jordão, com apoio da FUNAI;
- ✓ Reabertura de caminho que conecta as TIs Kaxinawá do Rio Jordão e Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu;
- ✓ Qualificação das informações, área dos plantios, levantadas em anos anteriores, dos SAFs e quintais agroflorestais, das TIs Terras Indígenas Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência;
Compra e distribuição de 60 unidades de sementes de coco seco da praia para 12 aldeias da TI Kaxinawá do Rio Jordão, da Verde Floresta até Igarapé do Macedo

TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu

Em relação aos plantios das aldeias visitadas pela assessoria da CPI-Acre em 2023, alguns comentários:

- ✓ Aldeia Japinim I: Muitos quintais bastante próximos uns dos outros e de pequena área, mas que possuem frutíferas plantadas em quantidade;
- ✓ Aldeia Cruzeiroinho: Possui 2 SAFs afastados do restante da aldeia. Os SAFs *Formação* e *Lagoa* podem ser mais bem manejados e mais enriquecidos. As áreas de plantios dessa aldeia são no geral grandes, média de 0,78 hectares;
- ✓ Aldeia Criativo: Poucos plantios, mas com muitas árvores plantadas. O quintal do AAFI Alciano, Verde da Floresta, poderia ser classificado como um SAF, pois tem mais de 1 hectare e grande diversidade, 21 espécies, com 20 delas em produção;
- ✓ Aldeia Vida Nova: Possui 16 plantios, a maioria não muito grandes, a área média dos plantios em 0,34 hectares. O estado desses plantios é variado, uns não muito enriquecidos, outros com bastante espécies plantadas;
- ✓ Aldeia Nova Morada: Possui 18 áreas tecnicamente chamadas de plantios, mas na realidade a maioria plantios significativos, muitas são capoeiras não manejadas, e os que tem plantação possuem mais banana e macaxeira, com pés de frutífera bem rarefeitos. O SAF do Chico Petxanka era uma área de mata bem cerrada. Por outro lado, os quintais mais próximos do centro da aldeia possuem de fato plantações de frutíferas.

Em todas as 5 aldeias visitadas foi realizada reunião comunitária onde foram relatadas as necessidades da comunidade e os projetos que têm desenvolvido. Durante a assessoria, também foi medido a área dos plantios agroflorestais, entre SAFs e quintais. Em algumas aldeias (Criativo, Vida Nova, Nova Morada) também foram feitos levantamentos demonstrativos dos plantios para incentivar e motivar os agentes agroflorestais.

As demandas mais comuns trazidas às reuniões comunitárias foram: necessidade de combustível para os barcos e roçadeiras; mais roçadeiras para a limpeza das áreas de uso; mais aves para os galinheiros construídos; barco motorizado e de alumínio; insumos para o trabalho de artesanato das mulheres; motor bomba para puxar água; ponto de acesso à internet.

A TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu não tem sofrido com maiores problemas relacionados a invasões territoriais e as expedições de vigilância vem corroborando esse fato. Parentes peruanos realizam caçadas na TI e os brasileiros também caçam no lado peruano, existindo acordo mútuo nesse sentido. O plantio nas praias do lado peruano é igualmente permitido.

Simultâneo à viagem de assessoria, se estava realizando a manutenção ou limpeza das picadas do limite demarcatório da TI, sendo que no dia 25 de julho, o AAFI José Samoel Dedê e mais 18 voluntários trabalharam na limpeza de uma extensão de 5 quilômetros de trilhas. Importante sublinhar que o Projeto *Experiências* havia apoiado durante a pandemia uma grande mobilização comunitária envolvendo basicamente todas as aldeias para o reavivamento das picadas, que há muitos anos encontravam-se cerradas e que daí em diante as aldeias planejam mantê-la zelada todos os anos, por conta própria.

Outras atividades em 2022 na TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu

O consultor indígena Fernandes Henrique Pama também manteve uma rotina de assessoria técnica aos AAFIs da TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu realizando visitas periódicas às aldeias, nesses momentos atualizando informações e planejamentos, orientando sobre manejo de plantios, galinheiros, fontes de água, proteção do território e elaboração de diários de trabalho e relatórios. Em novembro de 2022, ele foi em todas as aldeias onde foram construídos galinheiros e fez um relatório descrevendo os avanços e desafios, em cada comunidade (ver item anterior, sobre “Galinheiros”). No caso, o maior desafio para Fernando foi encontrar as matrizes de aves caipiras à venda com o valor previsto no orçamento, demandando do consultor idas a várias comunidades indígenas e não indígenas, principalmente na RESEX Alto Juruá, particularmente na Vila Voz do Breu, o que não deixou de ter vantagens, no sentido de propiciar mais relação com os moradores do entorno da Terra Indígena, já que muitas dessas matrizes foram compradas nessas comunidades vizinhas, com as quais os moradores da TI já tem alguma relação, e ao colaborar com a geração de rendas dessas famílias. Ainda que o valor previsto em orçamento estivesse defasado, foram assim adquiridas matrizes sadias e no início da idade fértil.

- ✓ 16 galinheiros construídos nas aldeias, sendo 03 na Resex Alto Juruá - 02 na aldeia Glória de Deus e 01 na aldeia São Francisco, e 96 aves caipiras entregues, pelo menos, para povoamento desses galinheiros.
- ✓ 01 reunião na aldeia Vida Nova para planejamento geral das atividades de 2022, no âmbito do Projeto *Experiências Indígenas*;
- ✓ 01 atividade rotineira de vigilância terrestre. A atividade via fluvial excepcionalmente não foi realizada em 2022, por conta de problemas pessoais envolvendo o consultor.

Consolidação de dados sobre os plantios agroflorestais

Terra Indígena	Aldeias no Banco de Dados	Plantios no Banco de Dados ⁶	Espécies Frutíferas	Nº de pés de frutíferas
Kaxinawá do Rio Jordão	19	37	61	30.676
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	9	53	56	7.016
Kaxinawá Seringal Independência	6	17	41	5.333
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	15	142	64	25.902
Igarapé do Caucho	4	195	61	16.731
Kaxinawá da Praia do Carapanã	9	69	54	9.129
Kampa do Igarapé Primavera	1	3	33	1.060
Katukina/Kaxinawá	17	249	80	13.560
	80	765	130	109.407

⁶ Os dados são de levantamentos de plantios feitos e entregues à CPI-Acre pelos AAFIs entre 2019 e 2023. Não foram incluídas informações de levantamentos de anos anteriores.

Terras Indígenas	Área de plantios agroflorestais (hectares)	Meta do Projeto (hectares)	Atingiu a meta do Projeto?
Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão, Seringal Independência	117,98 ⁽¹⁾	104,75	Superou
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	41,18 ⁽²⁾	24,75	Superou
Igarapé do Caucho	56,01	13	Superou
Kaxinawá da Praia do Carapanã	22,1 ⁽²⁾	24,8	Não atingiu
Kampa do Igarapé Primavera	3,11	3,1	Atingiu
Katukina/Kaxinawá	46,84 ⁽²⁾	27	Superou
	287,22 ha	197,4 ha	Atingiu

Cálculos de probabilidade de erro referente às estimativas de áreas:

- (1) 75% de chance de ser verdadeiro para SAF e 65% de chance de ser verdadeiro para Quintais.
(2) 90% de chance de ser verdadeiro para Quintais e SAFs.

Intervenção 2. Captação de água da chuva

No ano de 2019, foram construídos os primeiros 8 sistemas de captação de água da chuva na TI Igarapé do Caucho. Já em 2020 e 2021, conforme exposto no relatório anterior, as oficinas de instalação de sistemas de captação de água da chuva foram suspensas, pelo impedimento imposto pela pandemia do Coronavírus. No final de 2022, a CPI-Acre realizou uma oficina sobre a captação de água pluvial no CFPF em Rio Branco, com um grupo pequeno de AAFIs consultores indígenas, mantendo protocolos de segurança, conforme descrito também no último relatório entregue.

No ano de 2022, outros contratemplos dificultaram a continuidade da atividade, particularmente a demora na liberação da última parcela, que impactou negativamente na maioria das atividades presenciais que estavam represadas. Nas aldeias da TI Katukina/Kaxinawá a madeira foi até serrada em agosto, mas teve que esperar para que a construção dos sistemas de captação se efetivasse, o que ocorreu apenas em janeiro de 2023. O resultado é que em 2022 apenas os sistemas das TIs Kaxinawá da Praia do Carapanã (08) e da TI Kampa do Igarapé Primavera (1) foram construídos.

Foi entre janeiro e agosto de 2023 que os outros 37 sistemas de captação que faltavam no Projeto, de um total de 52 previstos, foram finalmente construídos, totalizando 54 pontos em 50 aldeias.

Terra Indígena	Nº sistemas captação água chuva construídos	Data da construção
Igarapé do Caucho	08	Set / Nov 2019
Kaxinawá da Praia do Carapanã	08	Ago / Set 2022
Kampa do Igarapé Primavera	01	Ago / Set 2022
Katukina/Kaxinawá	13	Jan / Fev 2023
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	8	Mai 2023
Kaxinawá do Rio Jordão	16	Jul / Ago 2023
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão		
Kaxinawá Seringal Independência		
TOTAL	54	

Em compensação, desde 2019, o tema veio sendo bastante discutido e atualizado ano a ano nas aldeias com apoio dos consultores indígenas, e outras demandas se reafirmaram em torno ao tema de manejo de recursos hídricos, dentre elas o apoio para reforma de cacimbas, que está descrito mais à frente.

Apoio para reforma e construção de cacimbas

Terra Indígena	Nº cacimbas apoiadas	Data construção
Igarapé do Caucho	03	Set/Out 2023
Kaxinawá da Praia do Carapanã	07	Ago/Set 2022 e Set/Out 2023
Kampa do Igarapé Primavera	01	Set/Out 2023
Katukina/Kaxinawá	14	Jul 2023 e Set / Out 2023
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	7	Set/Out 2023
TOTAL	32	

Intervenção 3. Oficinas de gestão territorial e ambiental e manejo de resíduos sólidos

No período deste relatório, as seguintes Oficinas foram realizadas nas Terras Indígenas:

Oficina	Terra Indígena/Aldeia	Data	Nº Participantes
Oficina de prevenção e combate aos incêndios florestais	TI Katukina Kaxinawá / Aldeia Shane Kaya	13 a 15 e abril de 2022	13 AAFIs
Oficina de Artes e Ofício	TI Katukina/Kaxinawá – Aldeia Boa União	22 a 28 Fev 2023	15 pessoas, sendo 11 AAFI e 4 mulheres
Oficina de Mulheres indígenas e segurança alimentar na região de fronteira	TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu - Aldeia Vida Nova	20 a 24 de julho de 2022	16 mulheres e 04 homens
Oficina de Mulheres indígenas e segurança alimentar na TI Jaminawa/Arara do Rio Bagé	TI Jaminawa/Arara do Rio Bagé – Aldeia Siqueira	04 a 09 de dezembro de 2022	44 mulheres (sendo 07 da TI Rio Breu)
Oficina de Monitoramento de Agrofloresta com tecnologias de georreferenciamento	Centro de Formação dos Povos da Floresta	21 a 28 Mar 2023	10 AAFI de 8 TIs*
Oficina Intercultural e Bilíngue de Gestão Territorial e Ambiental e Fortalecimento Cultural Huni Kui	Kaxinawá da Praia do Carapanã – Aldeia Mibâyã	28 go a 02 Set 2023	44 homens e 12 mulheres

* das 8 TIs, 4 diretamente envolvidas com o Projeto Experiências Indígenas - Katukina/Kaxinawá, Kaxinawá da Praia do Carapanã, Igarapé do Caucho, Kaxinawá do Rio Jordão.

A Oficina sobre Artes e Ofício e a Oficina Intercultural e Bilíngue foram concebidas pelos indígenas, que solicitaram apoio à CPI-Acre para sua realização. Como as temáticas estavam contempladas pelas oficinas previstas e guardavam conexões diretas com as propostas de gestão territorial e ambiental dos territórios, a CPI-Acre pactuou os insumos necessários, alguns aspectos das programações e metodologias e executou o orçamento através do Projeto *Experiências*.

A parceria em oficinas concebidas, planejadas e realizadas pelos indígenas é parte da estratégia institucional da CPI-Acre, pelo apoio ao fortalecimento da governança, da autonomia e do protagonismo de pessoas, coletivos e organizações indígenas.

Estratégia de Gênero

Desde 2021, quando a CPI-Acre discutiu, por meio de oficinas entre a equipe e mulheres indígenas, sobre questões e equidade de gênero para atualizar o trabalho institucional com a nova estratégia de

gênero, foram incluídas nas ações espaços para o fortalecimento político das mulheres indígenas e o apoio para suas atividades nas aldeias e nos espaços de governança de projetos. Discutir com as mulheres e os homens sobre esse empoderamento e a relevância da participação das mulheres foi uma importante atividade de 2022 em diante.

Por ser uma agenda transversal o trabalho principal foi a adoção de medidas de inclusão e criação de vagas (“cotas”) para a participação de mulheres nas atividades dos projetos nos principais componentes dos programas e setores da CPI-Acre: a promoção da participação de mulheres nas reuniões sobre clima; nas formações e no fortalecimento de lideranças; mulheres na formação de jovens comunicadores; encorajar e apoiar as indicações e escolhas para que mulheres sejam agentes agroflorestais indígenas, bem como a formação para que assumam funções nas diretorias das associações. Também organizar reuniões e espaços próprios de discussões sobre equidade de gênero; aconselhamento e sensibilização das lideranças indígenas para que incluam, respeitem e apoiem as mulheres nas atividades nas terras indígenas.

Foram realizadas 4 oficinas e 4 reuniões comunitárias sobre segurança alimentar, clima e artesanato com grupos específicos de mulheres nas TIs Kaxinawá do Rio Jordão; TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu; TI Arara do Igarapé Humaitá; TI Jaminawa Arara do Rio Bagé; TI Nukini; TI Kaxinawá do Rio Humaitá, além do apoio institucional para a associação e coletivos de mulheres.

O desafio ainda é discutir e “enraizar” com homens e mulheres nas terras indígenas que empoderar as mulheres, apoiar seus trabalhos nas comunidades e ampliar sua participação em espaços externos, majoritariamente ocupado por homens, não é uma ameaça a eles, mas acolher o que as mulheres colocam como novas demandas da atualidade, e que se trata de um grande avanço das sociedades para melhorar a vida nas comunidades, uma vez que os espaços institucionais, as políticas públicas, as convenções internacionais e tantos outros acordos no mundo hoje, incluem e criam a obrigatoriedade de discutir e efetivar medidas para a igualdade de gênero, apoio e respeito às mulheres em suas várias atividades.⁷

Oficina de Mulheres indígenas e segurança alimentar na região de fronteira

Através de uma articulação significativa de um grupo de mulheres da Terra Indígena Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, foi realizada a oficina *Mulheres indígenas e a segurança alimentar na região de fronteira*. O objetivo da oficina foi discutir a segurança alimentar na perspectiva de gênero, os desafios da alimentação das famílias, as dinâmicas de fronteira e o uso, manejo e conservação dos recursos naturais desta TI. Com a participação de 16 mulheres indígenas, representantes dos povos Ashaninka e Huni Kuĩ, foram realizados diagnóstico da culinária tradicional e debate sobre a segurança alimentar nas aldeias, diálogos sobre os modelos de produção agroflorestal e roçados tradicionais, levantamento de informações sobre a merenda escolar, o desafio do acúmulo de resíduos sólidos e cuidados com o seu manejo correto. Relatos locais sobre o aleitamento materno, segurança alimentar em tempos de

⁷ Relatório Institucional CPI-Acre, 2022.

pandemia, parcerias criadas durante este período crítico para fortalecimento da produção de alimentos, a exemplo da construção de galinheiros e hortas de forma participativa pelas comunidades.

Na perspectiva de uma abordagem territorial, foi trabalhado o entendimento e a relação das mulheres com o entorno para a gestão dos recursos naturais, produção sustentável e proteção dos territórios. Ocorreu a apresentação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental, apresentação de mapas temáticos, como também perspectivas da cosmovisão Huni Kuĩ e Ashaninka, através de relatos de práticas tradicionais da agricultura, rituais, festividades. A oficina finalizou com o levantamento de demandas que apoiem o trabalho das mulheres, para o fortalecimento da perspectiva de gênero no trabalho.

Oficina de Mulheres Indígenas, produção agroflorestal e segurança alimentar – TI Jaminawa Arara do Rio Bagé

Na oficina, participaram 44 mulheres sendo que 07 mulheres vieram da TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu. Durante a oficina foram discutidos temas do Plano de Gestão Territorial e Ambiental e a participação das mulheres; foram realizadas visitas a SAFs, galinheiros e cacimbas; foi feito o diagnóstico das fontes de água e levantamento das variedades dos roçados de 09 aldeias.

Publicações

O livro sobre manejo de resíduos sólidos e recursos hídricos foi publicado, em formato bilíngue - Língua Hãtxa Kuĩ e Língua Portuguesa: “MAE XARABU “ACRE” MERĀSHŪ ŪPASH INŪ, TXAKA XARABU MEKE BAINA” ou “BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE ÁGUA E DE LIXO NAS TERRAS INDÍGENAS DO ACRE”. A versão digital foi enviada como documentação técnica para o sistema virtual do BNDES.

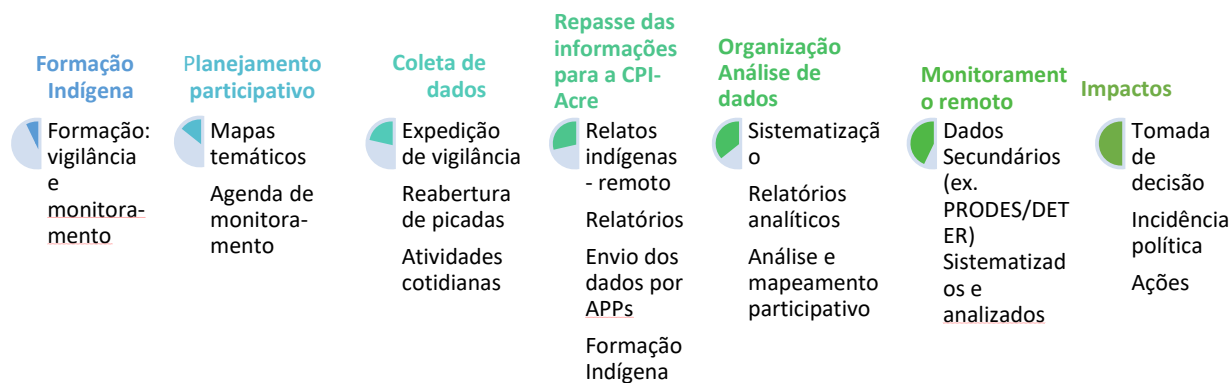
Foram publicados também três cartazes sobre o tema que estão igualmente inseridos no sistema.

- 1) “Vamos manter nossa água limpa – Nukū ūpash behnã ati kaya inū pashKu na txatxa.
- 2) “Txaka txakabu”
- 3) “Hene mekepewaki”

O livro e os cartazes serão distribuídos para 24 terras indígenas onde a CPI-Acre vem formando AAFIs e/ou vem atuando através de projetos e outras linhas de ação.

Intervenção 4. Monitoramento, vigilância e articulação para a proteção territorial

A estratégia de proteção territorial pode ser resumida no seguinte quadro:



Formação em Proteção Territorial

Uma ação central da CPI-Acre na atualidade, tocada pelo Setor de Geoprocessamento, é a formação em proteção territorial incluindo o uso de tecnologias, através de oficinas em Rio Branco, no CFPF, e nos territórios.

Nos últimos 3 anos, a CPI-Acre organizou 17 oficinas de formação em proteção territorial, tanto nos territórios como no Centro de Formação dos Povos da Floresta, junto a 8 povos e 14 Terras Indígenas. 248 indígenas participaram pelo menos uma vez dessas formações, dentre eles 36 AAFIs e 49 mulheres. Desse total, estão incluídas 6 TIs diretamente envolvidas no Projeto *Experiências*⁸, sendo 33 homens e 3 mulheres dessas 6 Terras, e dentre eles 11 AAFIs⁹.

Excursões comunitárias de vigilância e monitoramento para proteção das Terras Indígenas e Povos Isolados

Dentre as 14 Terras Indígenas atuando em parceria com a CPI-Acre no eixo da Proteção Territorial, foram 20 expedições realizadas pelas aldeias em 2022 e 15 expedições em 2023, sendo 7 delas nas Terras Indígenas de abrangência do Projeto *Experiências*.

⁸ TIs Katukina/kaxinawá; TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu; Kaxinawá do Rio Jordão; Kaxinawá do Baixo Rio Jordão; Kaxinawá Seringal Independência; Igarapé do Caucho.

⁹ TIs Katukina/kaxinawá; TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu; Kaxinawá do Rio Jordão; Kaxinawá do Baixo Rio Jordão; Kaxinawá Seringal Independência; Igarapé do Caucho.

TI	2022												2023							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A
Cabeceira do Rio Acre																				
Nawa																				
Nukini																				
Katukina/Kaxinawá																				
Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu																				
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão																				
Kaxinawá do Rio Jordão																				
Kaxinawá Seringal Independência																				
Kaxinawa do Rio Humaitá																				
Mamoadate																				
Poyanawa																				
Alto Rio Purus																				
Praia do Carapanã																				
Kampa do Igarapé Primavera																				

No mês de agosto 2022, foi realizada uma atividade rotineira de vigilância e monitoramento na TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu. Não foram identificadas ameaças significativas.

Neste período, graças a remanejamento autorizado pelo BNDES, com apoio do Projeto *Experiências*, foi possível também produzir as fardas (uniformes) que haviam sido solicitadas pelas equipes indígenas de monitoramento comunitário, para facilitar a continuidade das ações comunitárias, depois de findo o Projeto.

A continuidade das ações de proteção territorial

Entre janeiro de 2022 e agosto de 2023, só dentre as Terras atuantes no Projeto *Experiências*, 07 ações de vigilância, monitoramento e incidência política foram organizadas pelos indígenas, sem qualquer solicitação de orçamento externo. Por outro lado, aportes anteriores de projetos parceiros, incluindo o *Experiências*, facilitaram as iniciativas, na forma de planejamentos, estrutura de barcos, telefones celulares, apoio com internet, ferramentas e mapas, por exemplo. De fato, as comunidades indígenas iniciaram a última etapa do Projeto *Experiências* com todas as excursões de vigilância originalmente previstas, no eixo de Proteção Territorial, já realizadas desde a etapa anterior.

A CPI-Acre prioriza as parcerias para manter e impulsionar constantemente processos junto com as Terras Indígenas, para além da execução dos projetos. Essa aliança prioriza, como formação permanente, a continuidade de linhas de ação e processos em terras indígenas, engajando-se a todo tempo em garantir meios para que as demandas e propostas indígenas possam ser endereçadas, pactuadas, planejadas, executadas e monitoradas com o mínimo de interrupção possível.

Assim, em 14 terras indígenas em que a CPI-Acre atua no âmbito da proteção territorial, estratégias e ações indígenas mantiveram suas rotinas de gestão, perseguindo a integridade territorial dos povos indígenas, em atividades coordenadas com equipes indígenas de monitoramento.

Na TI Kaxinawá da Praia do Carapanã, Amiraldo Sereno Kaxinawá, AAFI muito experiente e consultor do Projeto, coordenou duas expedições de vigilância no mês de abril de 2023. A retirada de madeira foi constatada e registrada em vídeo e fotos. Com apoio do Projeto, foi feito um documento de denúncia

subscrito pela Associação da Terra Indígena, encaminhando coordenadas geográficas, mapas e fotos à FUNAI, para as devidas providências.

Nas três Terras do povo Huni Kuĩ no município no Jordão (Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência), lideranças indígenas atuaram em pelo menos 3 excursões de vigilância, agregando fortemente em incidência política ao articular expedições em parceria com a Funai. No que se refere a pressões e ameaças oriundas do entorno, a TI Kaxinawá Seringal Independência é a que apresenta situação mais crítica, com invasão de fazendeiros que derrubam a mata para implementação de pastagem. O limite meridional é quase integralmente feito com uma fazenda e a pastagem chega até pouco mais de 1 metro de distância do limite, contrastando fortemente com a cobertura vegetal preservada na Terra Indígena. Durante a assessoria da CPI-Acre, não foi possível realizar expedição até a área invadida, porém há um detalhamento preliminar para subsidiar ações no sentido de coibir a invasão.

Também está forte o engajamento das comunidades indígenas no movimento de reabertura das picadas demarcatórias da TI Katukina/Kaxinawá, incluindo o diálogo, a pactuação e a ação conjunta com vizinhos do entorno.

Finalmente, neste ano de 2023, a TI Igarapé do Caucho impulsionou movimentos significativos para fortalecer a proteção de seu território. Nos anos anteriores, AAFIs e outras lideranças sempre relatavam o interesse de fazer ações de vigilância e de fazer a reabertura dos limites de suas picadas demarcatórias, mas não tinham chegada ainda a apresentar, para a CPI-Acre, uma proposta mais concreta de ação. Nesse meio tempo, Antônio Renildo Ninawa, AAFI da Nova Aldeia e consultor indígena do *Experiências*, participou no Centro de Formação dos Povos da Floresta, no início do ano, de oficina com ênfase no uso do aplicativo Avenza, que oferece ferramentas de geoespacialização em situações diversas de gestão territorial e ambiental. Ninawa praticou bastante durante consultoria que deu ao Projeto, quando mapeou 115 plantios das quatro aldeias de sua Terra Indígena, conquistando grande segurança no manuseio da tecnologia. Recentemente, em julho de 2023, uma equipe coordenada por ele logrou realizar uma ação muito bem-organizada de vigilância comunitária na intenção de checar indícios de retirada ilegal de madeira. No mês de setembro, Ninawa fez um intercâmbio na TI Katukina/Kaxinawá, para acompanhar o reavivamento das picadas demarcatórias daquela TI.

Mapas de proteção territorial, pressões e ameaças

São rotineiramente incluídas pelo SEGEO nos mapas de proteção territorial de cada TI as atualizações relativas às informações resultantes das ações e estratégias de proteção territorial, incluindo pressões, ameaças e o monitoramento e proteção de povos indígenas isolados. Em movimento cíclico, os mapas são impressos, revisados pelos indígenas e entregues de volta às comunidades, como material de apoio às ações de vigilância e proteção territorial. Em anexo a este relatório, estão sendo enviados os arquivos de cada território.

Intervenção 5. Articulação e formação do entorno

No período deste relatório, foram constatados avanços em relação ao interesse e a mobilização interna nos territórios para o diálogo com o entorno das Terras Indígenas no tratamento de temas importantes como a proteção territorial, uso dos recursos naturais e segurança alimentar. É importante ressaltar a presença das mulheres nessas discussões que foram além da temática de segurança alimentar, mas abarcaram também temas que envolvem a gestão territorial e ambiental da TI e do seu entorno.

Outro avanço que podemos ressaltar é o diálogo e aproximação das lideranças indígenas com as comunidades vizinhas das Reservas Extrativistas Alto Juruá e Alto Tarauacá e na fronteira com o Peru, definindo temas e sensibilizando os vizinhos comunitários para estratégias comuns.

Ações de Articulação e Incidência Política em Gestão Integrada	Data
Reunião comunitária com famílias do povo Ashaninka da TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu e comunidades indígenas da Reserva Extrativista Alto Juruá. Local: 04 aldeias Ashaninka na RESEX Alto Juruá	02 a 10 de abril de 2022
Um	27 a 29 de abril de 2022
Segunda Reunião sobre Gestão Integrada Local: Vila Foz do Breu / RESEX Alto Juruá	07 a 10 de julho de 2022
Seminário e Agenda Pública Local: Brasília	23 a 26 de maio de 2023.
Reunião na Câmara dos Deputados - Participação dos deputados federais Ailton Faleiro, Chico Alencar e Celia Xakriaba, que também é a liderança da Comissão Permanente da Amazônia e dos Povos Originários na Câmara dos Deputados Local: Brasília	24 de maio de 2023
Reunião na Embaixada da Noruega Local: Brasília	25 de maio de 2023
Reunião do Ministério do Meio Ambiente (MMA) Local: Brasília	25 de maio de 2023
Reunião no Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Local: Brasília	25 de maio de 2023
Reunião na Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) Local: Brasília	26 de maio de 2023
Reunião no WWF-Brasil Local: Brasília	26 de maio de 2023
Reunião com FUNAI e ICMBIO Local: Brasília	26 de maio de 2023
Curso de Formação em Gestão Integrada de Áreas Protegidas Local: Marechal Thaumaturgo	13 a 16 de abril de 2023
Oficina de Construção do modelo e do plano de ação de gestão integrada Local: Marechal Thaumaturgo	18 a 20 de junho de 2023
Curso de Formação em Gestão Integrada de Áreas Protegidas Local: Jordão	26 a 29 de abril de 2023

Oficina para Construção do modelo e do plano de ação de gestão integrada. Local: Jordão	14 a 16 de junho de 2023
Participação de morador do entorno no XXVIII Curso de Formação de AAFI - Manoel Francisco da Silva Oliveira, Nego Brás, morador da Comunidade Boa Vista, da RESEX Alto Tarauacá Local: Centro de Formação dos povos da Floresta – Rio Branco	Maio / junho de 2022
Participação de moradores do entorno no XXXI Curso de Formação de AAFI - José do Nascimento Freitas (comunidade Acapu) e Maria Alcilene Cordeira de Oliveira (comunidade Boca do Ceará), moradores da RESEX Alto Juruá Local: Centro de Formação dos povos da Floresta – Rio Branco	Junho / julho de 2023

Reunião comunitária com famílias do povo Ashaninka da TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu e comunidades indígenas da Reserva Extrativista Alto Juruá

No período de 02 a 10 de abril de 2022 ocorreu uma reunião com 04 aldeias Ashaninka localizadas na RESEX Alto Juruá (Morada Nova, Pau Furado, Nova Shankento e Nova Morada). A reunião foi promovida pelo consultor indígena Fernandes Henrique Kaxinawá, com a participação da então assessora técnica do Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional - PPAR/CPI-Acre, Danielle Jatobá. Na reunião, as questões focaram no diálogo com os vizinhos da Reserva Extrativista Alto Juruá e com as comunidades peruanas, referente a evidências de movimentação decorrente da estrada Nuevo Itália – Puerto Breu, e alguns aspectos da situação da segurança alimentar, da produção de alimentos, da caça e da pesca e dos SAFs nessas aldeias.

Encontro Binacional Transfronteiriço Yuruá Juruá e Alto Tamaya

No período de 27 a 29 de abril de 2022, aconteceu um Encontro Binacional Transfronteiriço no município peruano de Puerto Breu, Região de Ucayali. Participaram em torno de 130 pessoas e representantes de diferentes organizações indígenas, da sociedade civil e 14 povos (Ashaninka, Asheninka, Yansha, Amauaca, Chitonahua, Jaminawa, Apolima Arara, Kuntunawa, Huni Kuĩ, Katukina, Sharanawa, Nawa, Puyanawa e Nukini) que habitam a fronteira do Acre com o departamento de Ucayali, no Peru. Pelo lado brasileiro, 4 lideranças da TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu e outras das TIs Nukini, Apolima Arara, Jaminawa Arara do Igarapé Preto, Poyanawa, Kuntunawa, Katukina, Nawa, representantes da OPIRJ, AMAAIAC e assessora da CPI-Acre do Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional, Malu Ochoa, participaram.

O encontro foi promovido pela Organização dos Povos Indígenas do Juruá- OPIRJ e a Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yuruá Yono Sharakoiaia - ACONADIYSH, com o objetivo de fortalecer e dar continuidades as estratégias em defesa dos direitos dos povos indígenas na região fronteira do Alto Juruá. Em mesa de trabalho foram debatidos os problemas atuais da fronteira, foram atualizadas informações sobre ameaças e discutiu-se estratégias de proteção dos territórios indígenas. Durante o evento as lideranças debateram sobre os principais problemas e desafios em seus territórios, trocaram experiências sobre estratégias de proteção territorial e modos de vida. Foi assinado um Convênio de Cooperação Institucional entre a Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo

Integral de Yuruá Yono Sharakoiaai / ACONADIYSH e a Organização dos Povos Indígenas do Juruá – OPIRJ.

Segunda Reunião na comunidade Foz do Breu - Reserva Extrativista Alto Juruá

O consultor Fernando Henrique, também presidente da Associação Kaxinawá do Rio Breu - AKARIB realizou com os AAFIs e outras lideranças indígenas no mês de maio de 2022 uma reunião de planejamento de atividades para o plano de trabalho até dezembro de 2022. Nesse plano de trabalho foi prevista a segunda reunião comunitária com os moradores da Reserva Extrativista Alto Juruá¹⁰, com o objetivo de dar continuidade às discussões sobre a situação da fronteira e as estratégias de proteção territorial e vizinhança entre as comunidades que vivem nessa região de fronteira entre Brasil e Peru.

A segunda reunião realizada de 07 a 10 de julho dentro da Reserva Extrativista Alto Juruá na comunidade Foz do Breu, foi promovida pela Associação Kaxinawá do Rio Breu – AKARIB. Participaram 30 pessoas, representantes da comunidade Foz do Breu, aldeias Chanketo, Pau Furado, Nova Morada, TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, aldeias Morada Nova, São Francisco e Vida Nova, TI Jaminawa Arara do Rio Bajé e TI Arara do Rio Amônia.

Um dos primeiros pontos de discussão durante a reunião foi relacionado a importância da organização comunitária para o fortalecimento das associações como representação política e captação de recursos para implementação do plano de gestão referente a segurança alimentar e proteção territorial, por meio de projetos próprios ou parcerias com o governo estadual, Funai e ONGs. Outro tema abordado foram as mudanças climáticas, o desmatamento da mata ciliar que acelera o assoreamento dos rios, poluição, aumento da temperatura e a mudança nas estações (chuva e verão fora de época), que estão afetando os plantios e impondo sérios desafios à segurança alimentar. Outro tema abordado foram as ameaças na fronteira por conta da construção de estrada que ligará Nueva Itália a província de Puerto Breu, no lado peruano, porém próximo a terras indígenas e unidades de conservação em ambos os lados da fronteira do Acre com Ucayali, um tema muito discutido entre as lideranças indígenas e pouco conhecido pelos moradores da Reserva Extrativista.

Seminário e Agenda Pública em Brasília

O Seminário e a Agenda Pública foram desenhados como parte de um único evento, ocorrido em Brasília, entre os dias 23 e 26 de maio de 2023. 24 pessoas participaram, incluindo 5 representantes de reservas extrativistas (Resex Alto Juruá, Resex Alto Tarauacá, Resex Chico Mendes, Resex Riozinho da Liberdade) e 9 indígenas de 8 terras (incluindo a TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu e TI Kaxinawá do Rio Jordão) e 6 organizações indígenas.

¹⁰ A I Reunião Comunitária sobre Gestão Integrada, na Vila Foz do Breu / RESEX Alto Juruá, aconteceu nos dias 15 e 16 de outubro de 2021 e está descrita no Relatório de Desempenho anterior.

O Seminário teve o objetivo de fortalecer alianças entre comunitários, indígenas e extrativistas, em torno da gestão integrada das terras indígenas e unidades de conservação. Participaram lideranças dos territórios onde já vinham ocorrendo oficinas e também convidados de outras terras indígenas, de outras RESEXs e inclusive convidados nacionais, visando a construção de um plano de trabalho comum entre as comunidades extrativistas e indígenas, para fortalecer a organização e a articulação entre povos indígenas e extrativistas e incidir coletivamente nas políticas públicas que afetam as comunidades, destacando a participação de lideranças mulheres e jovens. Foi interessante a escuta, principalmente a visão dos jovens que buscam projetos que viabilizem a atividade econômica dentro de seus territórios.

Dentro da agenda do seminário foi articulada uma programação intensa de incidência política, chamada “Agenda Pública”, durante três dias, em espaços institucionais localizados em Brasília, com a presença de um grupo representativo das lideranças e de convidados nacionais.

No dia 24 de maio ocorreu uma reunião na Câmara dos Deputados, com a participação dos deputados federais Ailton Faleiro, Chico Alencar e a Celia Xakriaba, que também é a liderança da Comissão Permanente da Amazônia e dos Povos Originários na Câmara dos Deputados, criada para tratar de forma permanente a pauta indígena dentro da instituição.

No dia 25 de maio, um grupo de 8 pessoas do seminário participou de reunião na Embaixada da Noruega, com a representante do Projeto Clima e Florestas. Os eixos temáticos que guiaram a conversa foram a gestão integrada entre terras indígenas e unidades de conservação, emergência climática e direitos, gênero e juventude. No mesmo dia, aconteceu também a Reunião do Ministério do Meio Ambiente (MMA) - Os indígenas e extrativistas destacaram questões para o fortalecimento das atividades econômicas e cadeias produtivas nas comunidades, políticas de educação e inclusão de mulheres e jovens na participação da gestão de seus territórios, bem como para o monitoramento e vigilância. Também chamaram atenção para as obras de infraestrutura na Amazônia como a estrada de Cruzeiro do Sul/Pucallpa, pontuando a importância do MMA na questão.

Em outra Reunião, no Ministério dos Povos Indígenas (MPI), os indígenas e extrativistas se solidarizaram com os golpes e os graves ataques que o MPI vem sofrendo e demonstraram preocupação com o projeto de lei (PL) 490, que havia sido aprovado para tramitar na Câmara dos Deputados em caráter de urgência. Também disseram que vão cobrar dos parlamentares do Acre que votaram contra seus direitos e reafirmaram a importância do MPI para as políticas a favor dos povos indígenas, para a gestão territorial integrada, e o desenho que estão traçando para esse modelo de gestão territorial compartilhada.

No dia 26 de maio, foi a vez da Reunião na Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), com o objetivo de conhecer o programa ambiental da Agência, suas linhas de apoio para a gestão territorial e ambiental. Discutiu-se o apoio fundamental da cooperação internacional para a proteção da floresta, ressaltando também o papel da aliança para fortalecer e proteger os Povos da Amazônia.

Em reunião no WWF-Brasil, falou-se da importância das parcerias para as atividades de proteção territorial, do engajamento com formação de jovens comunicadores e da estratégia central de aliança

entre os povos da floresta como caminhos para manter as políticas ambientais que estão sendo atacadas e desmanteladas no Congresso Nacional.

Finalmente, em Reunião com a FUNAI e o ICMBio, as lideranças apresentaram os problemas que estão enfrentando nas reservas extrativistas e nas terras indígenas e expuseram a necessidade de apoio nas RESEXs para o desenvolvimento de atividades na área de produção, participação social, monitoramento e acesso à informação. Enfatizaram a necessidade de qualificar os Conselhos Gestores das RESEXs, a formação de jovens e mulheres, além da demanda para discutir a construção de um plano de gestão integrada das TIs e UCs, considerando as iniciativas de gestão já em andamento.

Essa Agenda pública em Brasília serviu de ânimo para uma aproximação dos órgãos públicos à gestão territorial integrada no estado do Acre. Espera-se que esta agenda se consolide como uma pauta pela defesa ampla de direitos territoriais, socioambientais, com equidade de gênero e justiça, sendo essencial manter a articulação permanente para o fortalecimento de novas lideranças indígenas e dentro das RESEXs.

Curso de Formação em Gestão Integrada de Áreas Protegidas – Marechal Thaumaturgo

Nos dias 13 a 16 de abril de 2023, em Marechal Thaumaturgo, o curso reuniu 29 pessoas, sendo 11 indígenas (7 homens e 4 mulheres) e 15 moradores de RESEX (13 homens e 2 mulheres), das TIs da regional Juruá e da RESEX Alto Tarauacá. O curso buscou compartilhar saberes e conhecimentos acerca das políticas públicas socioambientais que afetam diretamente as áreas naturais protegidas, bem como seus mecanismos e funcionamento.

Oficina de Construção do modelo e do plano de ação de gestão integrada – Marechal Thaumaturgo

De 18 a 20 de junho de 2023, em Marechal Thaumaturgo, a oficina reuniu 32 pessoas, sendo 8 mulheres, para elaborar de forma participativa uma proposta de mosaico para gestão integrada. A oficina focou em ampliar as oportunidades de aprendizado intercultural e de empoderamento dos indígenas e extrativistas, para se aliarem e construir coletivamente arranjos de gestão integrada mais adequados às suas realidades.

Curso de Formação em Gestão Integrada de Áreas Protegidas - Jordão

De 26 a 29 de abril de 2023, no município do Jordão, o curso reuniu 24 pessoas, sendo 5 indígenas (4 homens e 1 mulher) e 6 moradores de RESEX (5 homens e 1 mulher), reunindo as Terras Indígenas Kaxinawá do Jordão e a RESEX Alto Tarauacá. O curso buscou compartilhar saberes e conhecimentos

acerca das políticas públicas socioambientais que afetam diretamente as áreas naturais protegidas, bem como seus mecanismos e funcionamento.

Oficina para Construção do modelo e do plano de ação de gestão integrada - Jordão

De 14 a 16 de junho de 2023, no município do Jordão, a oficina reuniu 16 pessoas, sendo 7 mulheres, reunindo as TIs kaxinawá do Jordão e RESEX Alto Tarauacá, com o objetivo de elaborar de forma participativa uma proposta de mosaico para gestão integrada. A oficina focou em ampliar as oportunidades de aprendizado intercultural e de empoderamento dos indígenas e extrativistas, para se aliarem e construir coletivamente os arranjos de gestão integrada mais adequados às suas realidades.

Participação de moradores do entorno nos Cursos de Formação de AAFI

Manoel Francisco da Silva Oliveira, Nego Brás, morador da Comunidade Boa Vista, da RESERX Alto Tarauacá, participou do XXVIII Curso de Formação de AAFIs, em maio/junho de 2022.

José do Nascimento Freitas e Maria Alcilene Cordeira de Oliveira, moradores da RESEX Alto Juruá, participaram do XXXI Curso de Formação, em junho/julho de 2023.

Intervenção 6. Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas

Durante o período coberto por este Relatório (janeiro de 2022 a agosto de 2023), a CPI-Acre organizou 06 cursos intensivos de formação de agentes agroflorestais indígenas (27º, 28º, 29º, 30º, 31º e 32º cursos), no Centro de Formação dos Povos da Floresta, em força-tarefa para minimizar o atraso na formação dos AAFIs por conta do tempo compulsório de suspensão dessa atividade nos dois anos críticos anteriores (2020 e 2021) da pandemia de coronavírus.

O 29º e o 32º cursos foram apoiados pelo Projeto *Experiências*. Conforme justificativa apresentada e aprovada pela equipe do BNDES, o terceiro dos três cursos de formação previstos foi dividido nessas duas edições, com uma turma menor de AAFIs em cada (15 em média), como estratégia de segurança sanitária contra o covid-17.

Os demais 4 cursos realizados no período tiveram apoio de outros projetos institucionais, contribuindo igualmente para a formação de AAFIs que atuam nas Terras Indígenas de abrangência do Projeto *Experiências*, conforme registrado na tabela abaixo.

Curso de Formação	Data	Participantes	AAFIs das TIs apoiadas pelo Projeto Experiências	TIs apoiadas pelo Projeto Experiências
XXVII Curso	15 de março a 15 de abril de 2022	14 AAFIs 06 povos 09 TIs	5 AAFIs 02 povos 3 TIs	Kaxinawá do Rio Jordão, Katukina/Kaxinawá, Kampa do Igarapé Primavera
XXVIII Curso	16 de maio a 17 de junho de 2022	15 AAFIs 04 povos 07 TIs	07 AAFIs 01 povo 04 TIs	Kaxinawá do Rio Jordão, Seringal Independência, Baixo Rio Jordão, Praia do Carapanã,
XIX Curso / Monografia	09 a 26 de agosto de 2022	12 AAFIs 09 povos 10 TIs	04 AAFIs 02 povos 04 TIs	Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá Ashaninka Rio Breu, Kaxinawá Igarapé do Caucho, Kampa do Igarapé Primavera
XXX Curso	05 a 16 de dezembro de 2022	16 AAFIs 02 povos 03 TIs	05 AAFIs 02 povos 01 TI	Kaxinawá Ashaninka Rio Breu
XXXI Curso	12 de junho a 11 de julho de 2023	17 AAFIs (1 mulher) 02 comunitários (1 mulher) 06 povos 12 TIs 1 RESEX	09 AAFIs 02 comunitários (1 mulher) 02 povos 06 TIs 1 RESEX	Kaxinawá da Praia do Carapanã, Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão, Seringal Independência, Igarapé do Caucho, Katukina/Kaxinawá, RESEX Alto Juruá
XXXII Curso / Monografia	07 a 25 de agosto de 2023	17 AAFIs 08 povos 12 TIs	06 AAFIs 02 povos 04 TIs	Kaxinawá do Rio Jordão, Igarapé do Caucho, Katukina/Kaxinawá, Kampa Igarapé Primavera

O Projeto também permitiu a compra de 10 novos computadores portáteis para os cursos de formação, particularmente na etapa de Monografia, que exige a disponibilidade de uma máquina para cada AAFI escrever sua pesquisa.

Intervenção 7. Fortalecimento institucional

No início de 2022, a CPI-Acre organizou seu planejamento operacional anual, com o objetivo de integrar áreas, setores e programas, facilitar a execução das atividades com atenção a transversalidades e pactuações e aprimorar o monitoramento das ações institucionais.

Foi feita também ao longo de 2022 a atualização do planejamento estratégico da instituição que abrange o período de 2023 a 2026, com a participação de toda a equipe, colaboradores indígenas e membros dos Conselhos Diretor e Fiscal da CPI-Acre. Na visão de impacto concebida no processo para os 4 anos seguintes, a CPI-Acre deve se fortalecer institucionalmente e ampliar suas contribuições à gestão e proteção territorial, fortalecendo a organização e articulação dos povos indígenas em aliança com os povos da floresta para a garantia de políticas e direitos indígenas e o avanço da equidade de gênero. Para a realização dessa visão, foram definidos cinco eixos estratégicos que serão os principais direcionadores do trabalho da CPI-Acre até 2026:

1. Gestão e Proteção Territorial e Ambiental Integrada

2. Direitos, Políticas e Clima
3. Gênero, Mulheres e Jovens
4. Centro de Formação dos Povos da Floresta
5. Fortalecimento Institucional da CPI-Acre

No Centro de Formação dos Povos da Floresta, o Projeto Experiências apoiou a construção da cerca de toda extensão de seus limites, bem como a manutenção das estruturas e de equipes de segurança da área. Além disso, durante o ano de 2022, a CPI-Acre teve sucesso em realizar outras benfeitorias no Centro de Formação, com papel central para o desenvolvimento das ações de formação como por exemplo a reforma do prédio que abriga o PGTA, o PPAR e o SEGEO¹¹; a reforma completa de um alojamento e melhorias nos outros alojamentos com renovação do telhado e de mobiliários; revisão da organização do espaço físico e reabertura do Centro de Documentação e Pesquisa Indígena; instalação de 2 pontos de internet de fibra óptica; reforma e ampliação do viveiro de mudas e a construção de um total de 3 sistemas demonstrativos de captação de água da chuva.

Recursos previstos nas intervenções “Oficinas” e “Fortalecimento Institucional” garantiram o trabalho de diagramação/design gráfico e de impressão gráfica de 3 cartazes e de um livro sobre manejo de resíduos sólidos e recursos hídricos, conforme descrito em mais detalhes no item “Intervenção: Oficinas de Gestão Territorial e Ambiental e Manejo de Resíduos Sólidos”.

Estratégias de comunicação

Na Comissão Pró- Índio do Acre, a Comunicação inclui as equipes, colaboradores e os parceiros e parceiras nas Terras Indígenas, produzindo e publicando conteúdos diversos, na intenção de informar e fazer chegar nas aldeias e nos municípios do interior do Acre informações de boa-fé, notícias e mídias sobre temas diversos que contribuam com o bem viver, a gestão e a proteção dos territórios, a saúde, a educação etc. e combate à disseminação de notícias falsas ou fake news.

Por três anos, o Projeto apoiou a contratação de uma assessoria de comunicação, o que alavancou a capacidade e a qualidade da estratégia de comunicação institucional, a entrada organizada nas redes sociais e a produção constante de conteúdos, relevantes para o Acre Indígena e as ações e parcerias movimentando os trabalhos. A Comunicação continua sendo uma área estratégica para a instituição e hoje é uma área bem definida, com atuação que está contribuindo com informações e opiniões mais favoráveis sobre os povos indígenas no Acre.

Pelo movimento dos AAFIs, eles e elas vêm montando um acervo digital do dia a dia, trabalho e da formação dos AAFIs e das terras indígenas, através de dois grupos criados por agroflorestais no whatsapp, o *AAFI Protetor da Floresta* e o *AAFI Estado do Acre*. Atualmente o banco de dados desse

¹¹ PPAR – Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional; PGTA – Programa de Gestão Territorial e Ambiental; SEGEO – Setor de Geoprocessamento.

material conta com enorme quantidade de peças, dentre fotos, vídeos e áudios. Nesses dois espaços virtuais, muitas pessoas têm acesso e compartilham o dia a dia dos agroflorestais, das agroflorestais e suas comunidades.

Ampliando o trabalho da Comunicação, a CPI-Acre inaugurou em 2021 uma nova linha de formação, a de jovens comunicadores indígenas e atualmente conta com a parceria do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre. Hoje são 9 homens e 7 mulheres na Formação de Comunicadores Indígenas, totalizando 16 jovens das TIs Rio Gregório, Mamoadate, Kaxinawá do Rio Jordão, Poyanawa, Nukini e Kaxinawá da Praia do Carapanã. Desde então 4 oficinas foram realizadas no Centro de Formação dos Povos da Floresta e em maio de 2023 realizamos também duas oficinas de Engajamento, na cidade de Xapuri em parceria com o Comitê Chico Mendes.

Auditoria institucional

O Projeto *Experiências* apoiou a realização das auditorias institucionais dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021.

Intervenção 8. Gestão do Projeto

Conforme descrito abaixo em “Cenários adversos”, o Projeto sentiu o impacto do desligamento da equipe contratada desde o início do projeto em 2018. Para não impactar as ações, foram realocados profissionais de outros setores e contratados consultores indígenas para manter o ritmo e a qualidade das ações. Um novo edital para contratação de assessor/a técnico/a foi publicado em plena pandemia. As dificuldades e o risco da contratação de novos técnicos no regime remoto de trabalho bem como a suspensão de atividades presenciais foram critérios para a tomada de decisão de incorporar ao Projeto apenas duas assessoras permanentes, que foram contratadas em maio de 2021. No entanto, no início de 2023 sentimos os impactos de uma nova mudança de equipe, conforme descrito a seguir. Novo edital para

Admissões e Desligamentos:

- Kelceane de Souza Azevedo Moura - contrato em 01/05/2021 e desligamento em 18/05/2023
- Zenilda Souto de Lima – admissão em 01/09/2017 e rescisão em 19/04/2022
- Francisco do Nascimento Belo – permanece no cargo de gerente do CFPF
- Julieta Matos Freschi – admissão em 01/08/2018 e rescisão em 09/08/2023

Cenários adversos e estratégias de enfrentamento

Diante das dificuldades enfrentadas pelo advento da pandemia durante 2020 e 2021, nos dois anos seguintes a CPI-Acre procurou redobrar esforços para recuperar ou minimizar o “tempo perdido”. Marcas importantes do período foram: o início da formação em monitoramento de plantios agroflorestais com o uso de aplicativo para medir com maior precisão as áreas manejadas; a experiência exitosa de medição dos plantios em todas as 8 Terras Indígenas de abrangência do Projeto, como resultado direto da citada formação; continuidade da construção de galinheiros; realização de 2 oficinas de gestão territorial e ambiental que foram planejadas e coordenadas localmente exclusivamente por consultores indígenas; além de outras 4 oficinas, sendo 2 delas específicas de mulheres, apoiadas por outros projetos, mas incluindo Terras apoiadas pelo *Experiências*; realização de 6 cursos de formação de agentes agroflorestais indígenas no intervalo de um ano e meio; construção, entre julho de 2022 e agosto de 2023, de 48 sistemas de captação de água da chuva nas Terras apoiadas pelo Projeto, cumprindo com as metas previstas apesar dos diversos obstáculos enfrentados, e; construção e reforma de 30 cacimbas, respondendo a demandas das aldeias para o manejo de recursos hídricos.

Como resultado de um esforço permanente de bom uso e economicidade dos recursos disponíveis no Projeto, além de atingir e em certos casos superar todas as metas prevista no Plano de Monitoramento do Projeto, também novas metas foram propostas em decorrência dos diálogos com as comunidades e lideranças e associações indígenas. São exemplos majoritários os apoios contingenciais durante a pandemia do coronavírus, durante as enchentes de 2021 e 2022; a construção de mais de 300 galinheiros em 22 Terras Indígenas do Acre, a construção e reforma de aproximadamente 30 cacimbas.

Um fator externo muito problemático foi a permanência durante todo o ano de 2022 de uma política pública avessa às causas indígenas e às pautas ambientais, o que basicamente obrigou a permanência da suspensão das ações de articulação para proteção territorial, por parte dos indígenas, e na paralisação das ações de fiscalização, por parte das instituições públicas competentes da área, principalmente FUNAI e IBAMA. Neste sentido, os prejuízos não puderam ser recuperados na vigência do projeto, com impacto direto às metas de incidência política para a proteção territorial. O cenário não foi pior, no entanto, pela perseverança das equipes de vigilância indígena que se mantiveram atuantes durante o período, como se viu neste Relatório.

Por outro lado, dentre as estratégias de enfrentamento, a CPI-Acre colocou grande energia na formação de AAFI e acesso à informação para que as comunidades indígenas se mantivessem informadas sobre essas ameaças legislativas, com papel de destaque para a assessoria de comunicação. O Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional e os consultores indígenas que estavam sempre debatendo nas aldeias sobre essas ameaças. Ainda, logo que as condições sanitárias e políticas permitiram, a CPI-Acre redobrou esforços na pauta de formação de comunicadores indígenas, no apoio à proteção territorial, na gestão integrada e na incidência política como está relatado nos itens anteriores, relativos à “fortalecimento institucional”, “proteção territorial” e “articulação e formação do entorno”.

Outro fator externo muito negativo foi o grande aumento do desmatamento e das queimadas no entorno direto das Terras Indígenas, decorrente também da inversão da política pública a nível federal e estadual.

Os impactos, severos e de longo prazo, foram sentidos também no Centro de Formação dos Povos da Floresta, em Rio Branco, que sofreu o maior incêndio de sua história. Na construção de ferramentas para enfrentar esse cenário, onde queimadas são cada vez mais frequentes, a CPI-Acre, organizações indígenas, o PREVFOGO/IBAMA, o Serviço Florestal Norte-Americano e brigadas locais de Rio Branco uniram esforços e estiveram atuando em 2021 e 2022 através da formação e atuação de brigadas indígenas e não indígenas voluntárias, com a capacitação inclusive da equipe permanente do Centro de Formação.

Outro problema enfrentado foi o tempo para liberação da última parcela do Projeto, considerando que o Relatório de Desempenho anterior foi enviado em fevereiro de 2022 e o recurso só foi repassado no fim de novembro de 2022, acarretando 9 meses de espera e represamento problemático de algumas atividades que precisaram ser realizadas em tempo recorde nos últimos meses do Projeto.

Outro desafio à execução do Projeto foi a descontinuidade na atuação da equipe técnica permanente não indígena, que foi totalmente renovada 2 vezes nos 4 anos e meio do Projeto, sendo uma vez no ano de 2021 e, mais recentemente, no primeiro semestre de 2023. Fora isso, diante de restrições orçamentárias resultantes da extensão do prazo do projeto, que passou de 3 anos para 4 anos e meio de execução, a equipe permanente esteve reduzida à metade em alguns períodos, tendo que dar conta ainda assim dos objetivos do Projeto. Por outro lado, essas dificuldades foram muito amenizadas pela atuação massiva de consultores indígenas no Projeto que lograram realizar até bem mais do que estava previsto inicialmente.

Até o Relatório de Desempenho anterior, o Projeto já estava contando com a atuação profissional de 09 consultores indígenas, ampliando então para 20 no período do Relatório atual¹². Esse grupo de profissionais, Huni Kuĩ, Shanenawa, Asheninka, Poyanawa, na grande maioria dos casos também agentes agroflorestais indígenas formados, executaram em torno de 29 consultorias indígenas nas 8 Terras Indígenas e durante cursos de formação no Centro de Formação, só entre janeiro de 2022 e agosto de 2023, realizando atividades e tocando atividades comunitárias, incluindo diversas assessorias e oficinas para formação de AAFIs nas Terras Indígenas, o monitoramento das áreas de plantios agroflorestais, a coordenação da implantação dos sistemas de captação de água da chuva e como mediadores indígenas durante cursos de formação.

Um fator muito forte de desestabilização nas terras indígenas tem sido as enchentes nos primeiros meses do ano, no período chuvoso. Na vigência do Projeto, tanto no início de 2021 como no início de 2022 eventos extremos de inundação acarretaram perdas significativas de plantios de roça e de agrofloresta, perda de animais e de estruturas de criação, perdas de casas nas aldeias com desbarrancamentos e deslizamentos de terra. A CPI-Acre em todas as situações de emergência e crises,

¹² **Consultores indígenas parceiros do PGTA/CPI-Acre até dezembro de 2021:** Raimundo Ferreira Kaxinawá; Ismael Brandão Shanenawa; Antônio Barbosa Mashã Kaxinawá; Fernandes Henrique Pama Kaxinawá; José de Lima Kaxinawá; Amiraldo Sereno Kaxinawá; Lucas Sales Bane Kaxinawá; Josias Pereira Maná Kaxinawá; Rocildo Barbosa Kaxinawá. **Novos consultores indígenas, a partir de janeiro de 2023:** Antônio Renildo Pereira Ninawa Kaxinawá; José Samoel Carlos Dede Kaxinawá; Raimundo Paulo Ixã Kaxinawá; Antonio de Cavalho Banê Kaxinawá; Geniel Fernandes Kaxinawá; Joaquim de Paula Lima Maná Kaxinawá; Edmilson Ferreira Kaxinawá; Gilson de Lima Kaxinawá; Francisco Marcelino Kaxinawá; Lucas Poyanawa e Lucas Brasil Manchineri.

mobiliza-se em caráter de urgência para dar apoio de primeira hora. Tanto em 2021 como em 2022 solicitou-se o remanejamento de recursos com os quais apoiou a reconstrução de casas e estruturas comuns, como kupixawas, casas de farinha e pontes de acesso a áreas de uso; doação de alimentos, itens de primeira necessidade para limpeza, higiene, caça e pesca, acesso a água potável e combustível e ferramentas para recuperar replantar as roças e frutíferas.

Grau Percentual de Execução Física

A planilha sobre o Grau Percentual de Execução Física do Projeto, em formato *excel*, foi inserida separadamente no sistema virtual de acompanhamento do BNDES.

B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO

Informar aqui atualizações relevantes referentes à instituição beneficiária e outras instituições participantes do projeto, como, por exemplo: novos projetos, novas parcerias, novas fontes de recursos, alterações no estatuto social, mudanças na diretoria, alterações nas informações de contato, etc.

O Estatuto Social da instituição foi alterado refletindo a atualidade, sem perder sua essência, e ressaltam-se atualizações também no Regimento Interno.

Também foram revisados os procedimentos de aquisição, com a definição do “Roteiro de Procedimentos e Fluxos Para Aquisição de Material de Consumo, Equipamentos e Contratação de Serviços”. A equipe administrativa financeira foi ampliada e o sistema financeiro foi modernizado.

De 2019 a 2023, a CPI-Acre ampliou seu orçamento, passando de R\$ 3.691.286,50 para R\$ 5.539.600,73, um crescimento de 33,6%.

Os investimentos na área organizacional e institucional refletem no aumento da capacidade institucional da CPI-Acre e na melhoria do trabalho de modo geral.

Novos Projetos:

- Gestão Sustentável e Proteção Territorial no Acre Indígena - Rainforest Foundation Noruega – RFN
- Destravando e Alavancando o Desenvolvimento de Baixas Emissões - Fundação Amazônia Sustentável – FAS
- Engajamento – WWF Brasil / Bengo

Mudança no Nome da Instituição CPI-Acre

Desde sua fundação em 1979, por 44 anos a CPI-Acre manteve em seu nome o termo “índio”, seguindo o que se recomendava naquela época para criação e organização da sociedade civil organizada. “Uma geração de ONGs surgida da atmosfera densa da pré-anistia, de uma vontade de democratização e transformação do país. No mesmo período, várias instituições foram criadas Brasil afora, com essa mesma nomenclatura, que dava força, visibilidade e unicidade a esta demanda” (Revista Festejando 22 Anos. CPI-Acre.2000).

Hoje, na continuidade da luta pela terra e por direitos, os povos indígenas se fortalecem no firme propósito de reconhecimento de sua importância histórica, de sua existência enquanto povos diferenciados e com identidades e culturas próprias, sublinhando que entendem “índio” como termo genérico, pelo não quererem mais ser tratados nem identificados. Só no Acre são 14 povos indígenas, com diferentes línguas e culturas.

Neste sentido, há uma forte reivindicação do movimento indígena para que sejam reconhecidos e denominados como “indígenas”, expressão que representa e valoriza a diversidade de cada povo, enquanto o termo “índio” não considera os traços individuais desses povos.

“Não somos a palavra genérica índios. Índios é o nome que os portugueses deram quando chegaram aqui achando que estavam chegando na Índia. Esse termo não serve para gente. Nosso reconhecimento é outro...Se é outro, falado e reconhecidos por nós mesmos, por que continuam chamando índios? Somos povos originários” Prof. Drº Joaquim Maná

"O que o movimento indígena reivindica é que esse termo [índio], que é colonizador, que reproduz um pejorativo que remete à ideia eurocêntrica de que somos atrasados, de que somos todos iguais, no sentido de que as diferenças linguísticas e culturais são desconsideradas, seja substituído por como nos autodenominamos" Drª Márcia Mura (<https://g1.globo.com/educacao/noticia>).

Nos últimos meses, com o restabelecimento dos procedimentos democráticos no Brasil, várias iniciativas já vêm sendo tomadas para a efetivação das demandas indígenas, dentre elas citamos:

Em 01 de janeiro de 2023 – O Presidente Lula, assina o DECRETO N 11.355, que cria o Ministério dos Povos Indígenas;

A FUNAI passa a ser Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Medida Provisória nº 1.154, de 1º de janeiro de 2023);

Em abril de 2023, é homologada a Lei nº 5.466/2019, que muda o nome do “Dia do Índio” para “Dia dos Povos Indígenas”, de autoria da atual presidenta da Funai, Joenia Wapichana, enquanto exercia seu mandato de deputada federal.

Desde as mudanças citadas acima, a CPI-Acre veio sendo chamada a refletir sobre o uso do termo “índio” no centro de seu nome institucional. Em vários eventos públicos e nas mobilizações indígenas em Brasília, as lideranças estão cobrando dos parceiros o uso do termo “indígena”, chegando inclusive a sugerir, inclusive publicamente, a alteração no nome da CPI-Acre. Essa mudança foi então discutida com a equipe técnica e coordenadoras da CPI-Acre nos encontros institucionais e levada à apreciação de todos os associados e conselheiros, devido a necessidade de uma imediata adequação. A Assembleia Geral Extraordinária para a alteração do Estatuto Social será realizada nos próximos dias.

C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

O Cronograma de Execução Física atualizado da operação deve ser preenchido na planilha “Cronograma de Execução Física”, clicando no ícone de objeto incorporado abaixo. O beneficiário deverá marcar em “Previsto” o último cronograma acordado com o BNDES e, em “Realizado”, o efetivamente executado.

Em caso de mudanças no Cronograma de Execução Física “realizado” em relação ao “Previsto”, informar aqui as ocorrências que suscitaram tais mudanças, como eventuais adiantamentos ou atrasos na execução de obras, problemas em processos licitatórios, etc.

D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO

O Quadro de Usos e Fontes Detalhado foi inserido diretamente no sistema virtual de acompanhamento do BNDES.

E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS

A planilha da Relação dos pagamentos efetuados foi inserida diretamente no sistema virtual de acompanhamento do BNDES.

F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

A planilha “Máquinas e Equipamentos Adquiridos com Recursos do Projeto” foi inserida diretamente no sistema virtual de acompanhamento do BNDES.

G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

A planilha "Movimentação Financeira" foi inserida diretamente no sistema virtual de acompanhamento do BNDES.

CONCILIAÇÃO

Caso a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado" e/ou a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário sejam diferentes de zero, justificar abaixo.

- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado"
- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário:

Não houve diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado", nem diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário.

H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO

Deve ser enviada como anexo a este relatório, a planilha do Plano de Monitoramento do projeto, acordada entre o beneficiário e o BNDES, preenchida em sua coluna “Dados Coletados”. Os dados coletados pelo beneficiário deverão ter como data-base a do término do período de acompanhamento coberto pelo Relatório de Desempenho ou data anterior próxima a esta.

Foi inserida diretamente no Sistema virtual de acompanhamento do BNDES a planilha do Plano de Monitoramento do Projeto, para o período deste Relatório de Desempenho.

No Relatório de Avaliação de Resultados – RAR, no item “Indicadores de Eficácia e Efetividade”, consta o Plano de Monitoramento em relação ao período total de vigência do Projeto (09/08/2018 a 14/08/2023), com comentários individuais sobre o desempenho de cada indicador do Projeto.

I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET

Informar a seguir o(s) link(s) no sítio eletrônico ocupado pelo beneficiário na INTERNET, com informações atualizadas sobre as atividades previstas no projeto e seu estágio de implementação.

Link(s):

NOTÍCIAS no SITE CPI-ACRE:

<https://cpiacre.org.br/organizacoes-indigenas-do-acre-protocolam-representacoes-no-mpf-contrabandono-da-funai/>

<https://cpiacre.org.br/85-podcast-atencao-txai/>

<https://cpiacre.org.br/comissao-pro-indio-do-acre-realiza-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas/>

<https://cpiacre.org.br/carta-aos-governadores-do-gcf-ft/>

<https://cpiacre.org.br/papo-de-indio-fortalecimento-profissional-do-agente-agroflorestal-indigena/>

<https://cpiacre.org.br/aliancas-e-parcerias-pela-floresta/>

<https://cpiacre.org.br/seminario-marcara-os-10-anos-da-pngati/>

<https://cpiacre.org.br/seminario-10-anos-de-pngati-discutiu-a-importancia-da-retomada-e-implementacao-da-pngati/>

<https://cpiacre.org.br/incendio-atinge-centro-de-formacao-dos-povos-da-floresta-da-cpi-acre-e-destroi-area-reflorestada/>

<https://cpiacre.org.br/protecao-territorial-uso-de-tecnologias-nas-acoes-de-monitoramento-comunitario-e-vigilancia-nas-terras-indigenas-do-acre/>

<https://cpiacre.org.br/politica-climatica-no-acre-retrocessos-e-desrespeito-a-participacao-indigena/>

<https://cpiacre.org.br/monitoramento-de-agrofloresta-com-uso-de-aplicativo-inova-trabalho-e-pesquisa-de-agentes-agroflorestais-indigenas-no-acre/>

<https://cpiacre.org.br/coluna-abril-no-acre-indigena-capoeiras-ancestrais-e-vestigios-arqueologicos-nas-matas-do-rio-breu/>

<https://cpiacre.org.br/cpi-acre-contrata-2/>

<https://cpiacre.org.br/carta-da-camara-tematica-indigena-cti-do-sisa/>

<https://cpiacre.org.br/xxxi-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas-e-realizado-no-centro-de-formacao-dos-povos-da-floresta-em-rio-branco/>

REDES SOCIAIS da CPI-Acre - Facebook e Instagram:

<https://www.instagram.com/p/CbGN-2OOb5q/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CbQiCcQOF05/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/Cb0Xsy0Oa6N/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/reel/Cb-dNY9jpn5/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CcG2dFMOjkN/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CcsobTDu9Ai/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/Cc- m4KunM8/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/Cdv2RPfuRCs/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CdymQVcuJC0/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Cd6lhjcOyQs/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CeBfxmXOr-v/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CehC8wXuMOG/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CeoRAH3OnP4/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CeoSRituh-h/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Ce3prpUO-ki/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
https://www.instagram.com/p/Cf-Bg_AOB4A/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
<https://www.instagram.com/p/CiTA0XXOVaV/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CkMAMHwO9nb/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
https://www.instagram.com/p/ClbrDMOf_J/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/p/CiPl_bhWt_/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/p/Ci_8LMzuTID/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/p/CpV_umjOpPt/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/reel/CqoK_0SLlyn/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
<https://www.instagram.com/p/Cq--DkvONdr/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/reel/CrO8e3qNZsr/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Cr4Qc27uJYn/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CtccXspvK58/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CtmzbpsOIBD/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Ct4V4SaOGIX/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CuC45KQOrN0/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CuZmN7mucLG/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CuceQeyO8rG/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Cuko4AhO2Ek/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
https://www.instagram.com/p/CwD9iCCurN_/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==

CLIPPING - relatório de citações na imprensa:

<https://www.juruatempo.com.br/2022/02/agentes-agroflorestais-contribuem-com-o-fortalecimento-da-seguranca-alimentar-do-povo-ashaninka/>

<https://agencia.ac.gov.br/estado-incentiva-formacao-de-novos-agentes-agroflorestais-indigenas/>

<https://amazoniareal.com.br/povos-indigenas-sao-os-mais-impactados-pelas-cheias-extremas-e-mudancas-climaticas-no-acre/>

<https://agencia.ac.gov.br/acre-compartilha-experiencias-exitosas-para-reconhecimento-da-atividade-dos-agentes-agroflorestais-indigenas-no-brasil>

<https://agencia.ac.gov.br/em-reuniao-com-gestores-agentes-agroflorestais-indigenas-debaterem-sobre-o-fortalecimento-da-categoria/>

<https://apiwtxa.org.br/projeto-alianca-entre-indigenas-e-extrativistas-pelas-florestas-no-acre-promove-1-encontro-de-2022/>

<https://www.servindi.org/17/05/2022/vera-olinda>

<https://sosamazonia.org.br/tpost/ttmxdl8td1-oficina-compartilha-experincias-de-monit>

<http://imc.ac.gov.br/em-reuniao-com-gestores-agentes-agroflorestais-indigenas-debatem-sobre-o-fortalecimento-da-categoria/>

<http://imc.ac.gov.br/acre-compartilha-experiencias-exitosas-para-reconhecimento-da-atividade-dos-agentes-agroflorestais-indigenas-no-brasil/>

<https://amazoniadospuncocero.com/index.php/pt/noticias-po/aprendizagem-coletiva/473-oficina-acre>

https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/notas_e_releases/?84741/Sistema-de-Monitoramento-Ambiental-completa-6-meses-em-Rondonia

<https://www.development-today.com/archive/dt-2022/dt-8--2022/outcry-from-acre-indigenous-leaders-triggers-change-of-rules-in-leaf-carbon-forest-scheme>

<https://brasildedireitos.org.br/atualidades/na-menor-terra-indigena-do-acre-povo-huni-kuin-replanta-floresta-que-sumiu>

<https://agazetadoacre.com/2023/07/noticias/geral/comissao-pro-indio-promove-promove-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas/>

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/08/5119281-entidades-cobram-pacheco-para-que-marco-temporal-seja-enviado-a-comissoes.html>

J) FOTOS DO PROJETO

Devem ser enviadas fotos digitais das atividades realizadas no âmbito do projeto. Adicionalmente, para cada foto digital, devem ser enviadas também as autorizações de uso de imagem e o termo de cessão de direitos autorais, conforme modelos disponíveis ao clicar nas imagens abaixo.

As fotos das atividades realizadas no âmbito do Projeto foram enviadas através do Sistema virtual de acompanhamento do BNDES

K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO

Devem ser enviados depoimentos sobre os resultados e impactos do projeto, bem como sobre outros aspectos do projeto considerados relevantes, prestados por beneficiários, parceiros ou por membros da equipe responsável pelo projeto. Esses depoimentos (ou trechos) poderão vir a ser utilizados na divulgação do projeto e seus resultados.

O depoimento deve ser enviado com assinatura do seu autor e se possível acompanhado de sua fotografia em alta resolução. Adicionalmente, para cada depoimento e fotografia, devem ser enviados também autorização de uso de imagem e depoimento e termo de cessão de direitos autorais, conforme modelos disponíveis ao clicar nas imagens abaixo.

O sistema [de] captação de chuva tem ajudado, ajudou bastante. Quando chove, graças a deus, a gente recebe água aqui em casa, tem ajudado tanto para a gente lavar as coisas - que nem a minha esposa que já fez comida com água da chuva - e também tem ajudado os vizinhos, porque aqui embaixo no pé na terra o meu cunhado já veio pegar água para fazer comida. Então quando tem chovido tem ajudado bastante.

Raimundo Nonato Siã Kaxinawá – Terra Indígena Igarapé do Caucho

Olá, eu sou Ismael Brandão, sou do povo Shanenawa, da aldeia Shanekaya. Sou Agente Agroflorestal. Quero falar um pouco do Projeto *Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre*. Foi um projeto que abrangeu 8 Terras Indígenas e uma delas foi a Katukina/Kaxinawa, principalmente com o povo Shanenawa. Eu, Ismael, sou consultor deste projeto e acompanho este projeto, que trouxe muitos benefícios para as comunidades shanenawa. Porque veio a captação de água da chuva, que era um projeto que a gente esperava que ajudasse. Tem aldeias que não têm água de qualidade e a água da chuva é uma água boa, só que a comunidade precisa tratar. Também veio ajuda na época da pandemia, com cestas básicas para as aldeias Shanenawa. Este projeto também ajudou a formar muitos Agentes Agroflorestais, nos cursos que também foram apoiados por este projeto. Esperamos que venham mais projetos para continuar ajudando a formar os Agentes Agroflorestais que ainda precisam se formar, aqueles que ganham a oportunidade para trabalhar nas suas aldeias. Também teve distribuição de galinhas nas aldeias, o que ajudou muito na parte da alimentação escolar. A gente leva ovos para as escolas, para os alunos comerem bem, para as famílias, para a comunidade. Os galinheiros são muito importantes. Também gostaria de agradecer à CPI-Acre por este projeto. Eu, como consultor, acompanhei do começo ao fim este projeto, fazendo muita coisa. Entregando materiais, muitas mudas para as comunidades indígenas fazerem reflorestamentos. Este projeto ajudou muito nós, nas comunidades indígenas. Esperamos que haja mais projetos assim, grandes, que prossigam com o trabalho que está sendo feito.

Ismael Brandão Shanenawa – Terra Indígena Katukina/Kaxinawa

Haux haux, boa noite! Sou Vanderlon Shane Huni, AAFI da Morada Nova, Terra Indígena Kaxinawa do Baixo Jordão. Vou falar um pouco sobre nosso trabalho como Agente Agroflorestal. Os cursos de formação de Agentes Agroflorestais foram muito importantes para a gente poder trabalhar junto com as nossas comunidades. A formação técnica ajuda a pensar nosso trabalho, o que pode

melhorar na vida do povo Huni Kuĩ. Ajuda a gente a trabalhar os SAFs com a comunidade. Os galinheiros também foram muito importantes para fortalecer a alimentação das nossas crianças. É muito importante a gente trabalhar vendo esse resultado. Estamos recebendo neste ano os sistemas de captação de água de chuva nas nossas comunidades. E estamos ficando muito felizes com esse apoio da CPI-Acre e da Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre. As nossas famílias, nossos alunos, a comunidade agradece. A comunidade sempre reconhece o trabalho dos Agentes Agroflorestais.

Vanderlon Shane Huni Kaxinawa – Terra Indígena Kaxinawa do Baixo Rio Jordão

Beleza, Leandro, bom dia para você meu grande amigo e todos aí os técnicos que trabalham aí na CPI. Desde a professora Vera, a Julieta, o Renato, especialmente você, o Davi e outros. Todos que trabalham aí. Queria dizer para você que estou muito grato por ouvir esse áudio perguntando as atividades e as demandas no período em que eu iniciei a trabalhar como consultor indígena que foi desde 2021, já estamos em 2023. Então eu queria dizer assim para todos vocês que eu fiquei muito grato por receber este convite desta ONG para trabalhar como consultor indígena aqui na TI Katukina/Kaxinawá. Sou o Antônio José Barbosa, Mashã na língua dos Huni Kuĩ, moro na aldeia Paraná Central. Eu queria dizer para todos vocês que sinto grato por vocês jogarem essa confiança na minha pessoa para eu poder trabalhar na parte dos levantamentos de frutíferas, levantamento populacional e família dentro desta TI das 10 aldeias do povo Huni Kuĩ e trabalhei na parte dos galinheiros, graças a Deus foi realizado e também da captação de água [da chuva] e agora com construção e reforma de cacimba dentro desta Terra Indígena. Também estive acompanhando a professora Julieta e também o nosso técnico Leandro, recentemente estive junto com ele. Então, pra isso, tudo isso serviu também da minha experiência como vocês também jogaram essa confiança... Aquela coisa que não fiz, mas serviu de alguma experiência. Aquela coisa que não deu pra fazer como era para fazer, mas é assim que a gente vai consertando. Eu fiz o possível, fiz o possível com todas essas demandas e algumas dificuldades como a gente sabe todo trabalho tem dificuldade e com isso eu me sinto grato por estar do lado de vocês com esses professores tão dedicados e com muita responsabilidade. Isso também eu queria agradecer a todos vocês por essa força que vocês estão me dando e podendo me aperfeiçoar na parte como consultor. Minha experiência ainda está chegando, ainda não foi concluído, pretendo aprender muito mais com vocês neste trabalho. Então é isso, meus amigos, minhas amigas e a pessoa que vai estar ouvindo minhas palavras. Que a gente vai estar lado a lado sempre, beleza? Muito haux! E quem está falando aqui é o Mashã.”

Antônio José Barbosa Kaxinawá Mashã - T.I Katukina/Kaxinawá

Bom dia, professor! Então vou falar um pouco aqui como consultor indígena do Projeto Experiências. Como primeira vez que a gente participou do Projeto como consultor fazendo o levantamento do SAF, dos quintais de cada família das 7 aldeias do povo Huni Kuĩ, levantamento de SAF, nome das plantas,

as espécies, também medindo a área com o aplicativo *Avenza maps*. Pra mim foi muito bom porque quando a gente fez o curso a gente não sabia, e como a gente aprendeu, a gente praticou aqui na nossa Terra Indígena como consultor. Então, pra mim foi muito importante porque deu pra aprender aquelas coisas que não aprendi antes, fazer uma tabela de levantamento dos SAFs, fazer medição das áreas com *Avenza maps* que também não é muito fácil, mas devagarzinho a gente vai conseguindo. Pra mim também foi muito importante porque cada família de cada aldeia, a gente ia chegando, a gente ia conversando, trocando ideia, explicando nosso trabalho como consultor e o que a gente ia fazer. Também a gente agradece a colaboração de cada família que nos cedeu o quintal para a gente fazer nosso trabalho e espero que cada dia mais a gente possa dar continuidade, que não possa parar por aqui e possa vir mais projeto, mais coisas pra gente fortalecer nosso trabalho e nosso movimento. Eu sei que pra gente que está começando agora não é fácil, mas se a gente não enfrentar a gente não aprende, né. Então como a gente aprendeu a gente está se dedicando, a gente fez juntamente com o restante dos AAFIs né. Então cada AAFI aprendeu um pouco, né. Além de consultor, também neste trabalho, deu pra eu ser também como um professor porque a gente ensinou os AAFI como fazer os levantamentos das áreas e como fazer as tabelas dos SAFs e pra mim foi muito importante. Espero que cada vez mais a gente possa aprender e a gente possa fazer esses trabalhos dentro da nossa terra. Pra mim o ponto mais importante foi que de primeiro não eram os indígenas que faziam, eram outras pessoas que vinham daí. Mas pra mim foi bem importante, eu como indígena, pela primeira vez, fazendo esse trabalho dentro da nossa Terra Indígena. Pra mim foi muito legal.”

Geniel Fernandes Barbosa Huã Buse - TI Katukina/Kaxinawá

Aqui é o Nui, pelo meu áudio quero dizer pela assessoria. A Assessoria foi bem legal aqui na nossa Terra Indígena e como eu fui o último AAFI a acompanhar em todas as aldeias, foi muito importante essa assessoria que a gente vem fortalecendo nossas aldeias com mais projetos, cada vez mais. E teve também algumas partes ruins que não teve como a gente conseguir, mas a gente terminou essa assessoria. A parte melhor foi dos aprendizados que o senhor esteve explicando como são as técnicas como se adubam as bananeiras, como ela pode se alimentar, essas coisas. Para mim foi muito legal, essa assessoria, esse intercâmbio que cada vez mais posso estar acompanhando, aprendendo coisas novas, juntamente com vocês daí. Coisas que eu não sabia eu aprendi coisa que talvez vocês não sabiam a gente ensinou, né? Haux Haux”

Nui Arles do Nascimento – TI Katukina/Kaxinawá

L) ASPECTOS AMBIENTAIS

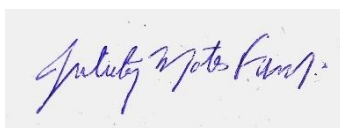
Preencher a planilha “Aspectos Ambientais”, clicando no ícone de objeto incorporado abaixo, com os dados referentes às exigências contratuais de comprovação da regularidade ambiental das intervenções previstas no projeto.

Deverão, portanto, constar na planilha a descrição das atividades efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, bem como as informações referentes às respectivas manifestações do órgão ambiental competente autorizando a execução da atividade. No caso de emissão de declaração de inexigibilidade de licenciamento ambiental pelo órgão competente para algumas ou todas as atividades do projeto, deverão constar na planilha a descrição das atividades correlacionadas ao documento que declarou inexigível o seu licenciamento.

Nenhuma das ações realizadas pelo projeto se enquadra como efetiva ou potencialmente poluidora.

A ação de implantação e manejo de sistemas e quintais agroflorestais e a ação de implementação de hortas orgânicas são dispensadas de licenciamento pelo IBAMA (PAR. 02001.003653/2015-51 COMOC/IBAMA, 15 setembro de 2015). Da mesma forma, não existe previsão legal sobre necessidade de licenciamento e autorização para instalação de sistemas familiares de captação de água da chuva.

Os representantes legais da declarante estão cientes de que a falsidade da declaração ora prestada acarretará a aplicação das sanções legais cabíveis, de natureza civil e penal.



Julieta Matos Freschi
Coordenadora Técnica do Projeto